



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EDUCAÇÃO FÍSICA EM
REDE NACIONAL – PROEF

MARCELO BETTERO LAGES

**A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO COMPONENTE CURRICULAR DO NOVO ENSINO
MÉDIO: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DOS ESPORTES**

MARINGÁ
2024

MARCELO BETTERO LAGES

**A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO COMPONENTE CURRICULAR DO NOVO ENSINO
MÉDIO: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DOS ESPORTES**

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do título de Mestre à Universidade Estadual de Maringá - Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF sob orientação do Prof. Dr. Antonio Carlos Monteiro de Miranda

MARINGÁ
2024

RESUMO

Este trabalho buscou analisar como se deu o processo de ensino aprendizagem da Educação Física no Novo Ensino Médio nas escolas da rede estadual no município de Matinhos-Pr para a formulação de uma proposta de ensino dos esportes de forma contextualizada e integrada aos outros componentes curriculares da área das linguagens e suas tecnologias. Para isso foram entrevistados três professores que atuaram nas turmas do primeiro ano do Novo Ensino Médio em 2022 na cidade de Matinhos, e aplicados questionários juntos a 29 estudantes do segundo ano do Novo Ensino Médio no ano de 2023, os dados possibilitaram compreender pela ótica de docentes e estudantes os problemas didáticos metodológicos bem como os fatores que interferem no processo de ensino aprendizagem da Educação Física no Novo Ensino Médio subsidiando a proposta de intervenção pedagógica para o ensino dos esportes de forma integrada as outros componentes curriculares. A escuta de docentes e estudantes apontou para a necessidade de adaptações nos planejamentos disponíveis no Registro de Classe Online, a integração dos planejamentos entre as disciplinas, a oferta de formação continuada específica para o Novo Ensino Médio, enfatizar a dimensão procedimental dos conteúdos. A intervenção pedagógica propôs tematizar e contextualizar o ensino dos esportes para o Novo Ensino Médio por meio dos elementos articuladores e baseado na pedagogia histórico crítica, desta forma o ensino do esporte se constitui como uma forma de compreender a realidade na qual o estudante está inserido ampliando a sua percepção do fenômeno esportivo esta presente na sociedade, esta abordagem do ensino dos esportes se mostrou positiva ao analisar as percepções dos estudantes participantes estes relataram terem ampliado seu conhecimento a cerca de novas modalidades esportivas e conseguiram relacionar de alguma forma com os conteúdos presentes em outras disciplinas. Em que pese indícios de um bom resultado na intervenção, a pesquisa reafirmou a necessidade de uma reformulação na proposta do Novo Ensino Médio que seja para além da distribuição de carga horária e ataque os reais problemas presentes nesta modalidade de ensino.

Palavras-chave: Ensino; esportes; Novo Ensino Médio.

ABSTRACT

This work sought to analyze how the teaching-learning process of Physical Education took place in the New High School in state schools in the municipality of Matinhos-Pr to formulate a proposal for teaching sports in a contextualized and integrated way with the other curricular components of the area of languages and their technologies. For this, three teachers who worked in the first year classes of the New High School in 2022 in the city of Matinhos were interviewed, and questionnaires were applied together to 29 students in the second year of the New High School in the year 2023, the data made it possible to understand from the perspective of teachers and students the methodological didactic problems as well as the factors that interfere in the teaching-learning process of Physical Education in the New High School, supporting the proposed pedagogical intervention for teaching sports in an integrated way with other curricular components. Listening to teachers and students pointed to the need for adaptations in the plans available in the Online Class Registration, the integration of plans between disciplines, the provision of specific continuing education for the New High School, emphasizing the procedural dimension of the contents. The pedagogical intervention proposed to thematize and contextualize the teaching of sports for the New High School through articulating elements and based on critical historical pedagogy, in this way the teaching of sports constitutes a way of understanding the reality in which the student is inserted, expanding their perception of the sporting phenomenon is present in society, this approach to teaching sports proved to be positive when analyzing the perceptions of the participating students, who reported having expanded their knowledge about new sports and were able to relate in some way with the content present in other disciplines. Despite evidence of a good result in the intervention, the research reaffirmed the need for a reformulation of the New High School proposal that goes beyond the distribution of workload and attacks the real problems present in this type of teaching.

Keywords: Teaching; sports; New High School

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1 Incursões sobre o Novo Ensino Médio	9
2.2 A Educação Física no Novo Ensino Médio	12
2.3 Perspectivas do ensino dos esportes no Novo Ensino Médio	14
2.4 Elementos articuladores	17
2.4.1 Saúde	18
2.4.2 O mundo do trabalho	19
2.4.3 Lazer	19
2.4.4 Mídia	20
2.5.5 Diversidade	20
3. MÉTODO	22
3.1 Universo da pesquisa	23
3.2 Participantes	23
3.3 Procedimentos para a coleta de dados	23
4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	29
4.1 A Implementação do Novo Ensino Médio sob o ponto de vista discente	29
4.2 A Implementação do Novo Ensino Médio sob o ponto de vista docente	32
5. INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	35
5.1 Dimensões sociais do esporte	37
5.2 Esporte educacional	37
5.3 Esporte participação	38
5.4 Esporte de competição	38
5.5 Esportes de combate e a diversidade	39
5.6 Práticas corporais de aventura e o lazer	42
5.7 Esportes ginásticos e a mídia	45
5.8 Esportes individuais e a saúde	47
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
REFERÊNCIAS	58
APÊNDICES	60
Apêndice 1- Termo de assentimento livre e esclarecido (estudantes questionário)	60
Apêndice 2- Termo de consentimento livre e esclarecido (estudantes questionário)	63
Apêndice 3- Termo de assentimento livre e esclarecido (estudantes intervenção)	66
Apêndice 4- Termo de Consentimento livre e esclarecido (estudantes intervenção)	69
Apêndice 5- Termo de consentimento livre e esclarecido (professores)	72
Apêndice 6 – Roteiro da entrevista com professores	75
Apêndice 7 – Questionário de estudantes do 2º ano do Novo Ensino Médio	77
ANEXOS	80
Anexo 1- Matriz Curricular do Itinerário Formativo Integrado de Linguagens e Ciências da Humanas	80
Anexo 2- Matriz Curricular do Itinerário Formativo Integrado de Ciências Exatas e Ciências da Natureza.	81
Anexo 3- Transcrição das entrevistas com os docentes	82

1 INTRODUÇÃO

Desde a concepção da contrarreforma do Ensino Médio implementada pela MP 746/2016 e aprovada como lei 13.145/17, gerou-se um período de incerteza de como a Educação Física estaria inserida como componente curricular da área de linguagens e suas tecnologias, bem como quais seriam as mudanças metodológicas e de conteúdos para fazer frente ao que fora divulgado na mídia pelas esferas governamentais sobre o (NEM) Novo Ensino Médio.

As principais justificativas para a ampla reforma que fora promovida eram que os alunos teriam a oportunidade de escolher a área do conhecimento que seria prioritária na sua formação bem como a ampliação da carga horária durante o ensino médio, no entanto, na prática a contrarreforma, nos parece, tem representado um retrocesso sobretudo para os alunos das escolas públicas.

Pode-se destacar o caráter dualista da reforma que nada mais é que uma volta ao início dos anos 90, havia uma impressão de que escolas e estudantes poderiam escolher qual formação priorizar, contudo, não passa de uma remodelagem de um antigo projeto já desenvolvido no Brasil e nos Estados Unidos. (Bungenstab, Lazzarotti Filho, 2017 p.30). Libâneo (2022) afirma que a visão neoliberal da educação estabelecida pelas recentes reformas do ensino médio e pela BNCC estão voltadas unicamente para a formação de capacidade produtiva por meio da preparação para o trabalho.

No mesmo sentido para Gariglio, Almeida Junior e Oliveira (2017 p.57) a contrarreforma representa aspectos da formação profissional oriundos da LDB 5928/71, disfarçados como “itinerários formativos” com ênfase no caráter utilitarista voltado para a formação de mão de obra e que o processo de escolha por parte dos estudantes estará limitado uma vez que o texto da contra reforma delega aos sistemas de ensino a oferta de tais itinerários que obviamente estará condicionados aos aspectos estruturais de cada rede de ensino.

Uma reforma como esta deveria vir precedida por um de amplo debate dentro das redes de ensino, com formações continuadas para os profissionais que estão na ponta do processo, no entanto na rede estadual do Paraná implantou o Novo Ensino Médio de sem a devida preparação, Cássio e Goulart (2022 p.278-288) destacam que nas redes estaduais a única possibilidade de participação na tomada de decisão quanto a, currículo, oferta de itinerários formativos se dê por meio de enquetes

online, lives e audiências públicas pré direcionadas e limitando a participação da comunidade escolar.

Essa característica se evidenciou com a exclusão da Educação Física no 2º ano do Novo Ensino Médio nos chamados itinerários formativos, o que representa por parte da mantenedora o entendimento que as práticas corporais objeto de conhecimento da Educação Física não tenha um papel importante na formação escolar dos estudantes do Novo Ensino Médio. Gariglio, Almeida Junior e Oliveira (2017 p.63) apontam, que neste contexto da reforma e implantação do Novo Ensino Médio a Educação Física por sua peculiaridade está ainda mais fragilizada sobretudo a lógica eficientista e baseada no que aponta LIBÂNEO (2019 p12) currículo para resultados.

Por se tratar de uma temática recente e ainda em fase inicial de implantação, o Novo Ensino Médio e suas implicações nos diversos componentes curriculares, a Educação Física no Novo Ensino Médio (NEM) se configura como uma fonte de pesquisa em fase inicial. Desta forma, o presente estudo pretende contribuir neste debate levantando dados com professores e estudantes do 2º ano do NEM como está sendo a inserção da Educação Física nesta etapa, com vistas a nortear a pesquisa-ação junto estudantes do 1º ano do NEM participantes da intervenção pedagógica.

Os dados levantados na pesquisa ambasaram a formulação de uma unidade didática com possibilidades de abordagem didático metodológica do ensino dos esportes no NEM, Kunz (2009 p.39) observa que o esporte como fenômeno social deve ser entendido de uma forma mais ampla e tematizado de várias formas, superando o ensino fechado no desenvolvimento de destrezas técnicas e o aberto atendendo apenas aos interesses dos estudantes, propondo uma metodologia de ensino em constante movimento que contemple as multiplicidade de aspectos do fenômeno esportivo.

Na proposta de unidade didática os esportes estão categorizados de maneira diferente de como estão colocados na BNCC, com o objetivo de contemplar uma maior variedade de modalidades esportivas, bem como concebemos que as lutas, as ginásticas e as práticas corporais de aventura também são entendidas como esporte na medida que possuem competições com regras estabelecidas internacionalmente que justificaria tal categorização.

A Educação Física como o único componente curricular da educação básica

que tematiza a cultura corporal ou as práticas corporais tem o enorme desafio de ser capaz de romper com a prática do “mais do mesmo”.

Segundo Gariglio, Almeida Junior e Oliveira (2017 p.64)

[...] a teorização crítica no campo da Educação Física é desafiada a produzir novos sentidos às suas práticas escolares no Ensino Médio, em franco diálogo com as juventudes e seus projetos de vida, com mundo do trabalho (e não com o mercado), com o mundo do lazer e com a necessidade de produção de uma educação com qualidade social.

Nesse sentido, o que se propõe com esse estudo não é apenas uma forma de apostilamento de atividades, mas uma forma de contribuir para o processo de legitimação da Educação Física como uma área do conhecimento que possibilite ao estudante analisar, entender e ressignificar o esporte como uma das manifestações da cultura corporal e de quais maneiras ele pode contribuir para a sua formação e na sua vida cotidiana. Para isso, foi eleito como objetivo deste estudo analisar como se deu o processo de ensino aprendizagem da Educação Física no 1º ano do Novo Ensino Médio na cidade de Matinhos-PR com vistas a uma proposta de intervenção tomando o esporte como tema central.

Para alcançar tal intuito buscou-se verificar quais as mudanças e possíveis problemas didáticos metodológicos que surgiram no ensino da Educação Física no Ensino Médio junto aos estudantes do primeiro ano do NEM e propor possibilidades de abordagens dos diferentes conteúdos tomando o esporte como tema central de maneira interdisciplinar integrada às outras linguagens.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Incursões sobre o Novo Ensino Médio

A reforma do Ensino Médio implementada pelo Ministério da Educação em 2016 por meio da Medida Provisória 746/2016 teve como justificativa priorizar a aprendizagem dos estudantes e a manutenção dos jovens na escola. A partir de uma proposta curricular que contemplasse as necessidades individuais dos estudantes e oferecesse oportunidades equivalentes às oferecidas nos principais países do mundo (Gariglio 2017 p.56).

A alteração mais significativa e impactante foi a ampliação da carga horária de 800 para 1000 horas anuais o que poderia representar uma significativa melhoria na aprendizagem e diminuição das defasagens educacionais na rede pública, entretanto tal proposta se mostrou ineficaz pois na contramão do processo a ampliação na verdade resultou em uma diminuição da carga horária para os componentes da chamada Formação Geral Básica para a criação dos Itinerários Formativos.

Neste contexto inicial a Educação Física assim como outros componentes curriculares foram sumariamente excluídos desta etapa da educação básica, no que se refere à Educação Física a MP 746/2016 alterava o parágrafo 3º do artigo 26 da Lei 9394/1996 passando a vigorar com a seguinte redação: “§ A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação infantil e do ensino fundamental, sendo sua prática facultativa ao aluno.” (Brasil, 1996)

A forma abrupta em que o governo da época adotou para fazer a maior alteração na legislação educacional brasileira desde a sanção da LDB 9394/1996, culminou com uma reação de diversos setores da sociedade, entre eles o meio acadêmico e os movimentos de professores e estudantes. Em alguns estados brasileiros o movimento estudantil ocupou escolas e universidades como forma de protesto contra a reforma do ensino médio que fora proposta.

Tal reação conseguiu reverter alguns dos retrocessos que estavam presentes na MP 746/2016, por meio de alterações aprovadas no Congresso Nacional quando da sanção da Lei nº 13.415/2017 que estabeleceu o Novo Ensino Médio, no que tange à Educação Física voltou-se a condição anterior de componente obrigatório da educação básica inclusive no Novo Ensino Médio, segundo o parágrafo 2º do artigo

35-A da Lei 9394/96 “A Base Nacional Comum Curricular referente ao ensino médio incluirá obrigatoriamente estudos e práticas de educação física, arte, sociologia e filosofia”.(Brasil 1996)

No entanto, apesar da reforma aumentar a carga horária anual para os estudantes, uma vez que o parágrafo 1º do art. 24 da Lei 9394/96 passou a determinar que:

“§1º A carga horária mínima anual de que trata o inciso I do caput deverá ser ampliada de forma progressiva, no ensino médio, para mil e quatrocentas horas, devendo os sistemas de ensino oferecer, no prazo máximo de cinco anos, pelo menos mil horas anuais de carga horária, a partir de 2 de março de 2017.” (Brasil, 1996)

Com a reforma implantada nem todos os componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular tiveram algum acréscimo na sua carga horária, pois paradoxalmente a reforma determinou uma redução na carga horária total dos componentes da Base Nacional Comum Curricular para 1800 horas ante as 2400 que estavam previstas no antigo formato do Ensino Médio, a Instrução Normativa 09/2021 determina que:

O Ensino Médio na rede pública estadual do Paraná terá, no mínimo, 3.000 (três mil) horas, compreendidas em Formação Geral Básica, com carga horária total de 1.800 (mil e oitocentas) horas, e em Itinerário Formativo, com carga horária mínima de 1.200 (mil e duzentas) horas, conforme a Matriz Curricular de cada uma das modalidades de ensino. (Paraná, 2021 p.03).

Essa redução da carga horária dos componentes da chamada Formação Geral Básica acabou refletindo na Educação Física que apesar de manter-se como componente obrigatório teve redução da já escassa carga horária que ela possui nos currículos das redes de ensino “No caso específico da Educação Física, no último ano do Ensino Médio, a disciplina será optativa” (Gariglio et. al 2017 p. 60).

Salienta-se que na rede estadual do Paraná, conforme está descrito nos anexo 1 e 2 a mantenedora optou por fazer a redução dos Itinerários Formativos, criando o Itinerário Formativo Integrado de Matemática e Ciências da Natureza e o Itinerário Formativo Integrado de Linguagens e Ciências Humanas bem como manteve o Itinerário Formativo de Educação Profissional o que limitou ainda mais as opções de escolha aos estudantes no 2º ano do Ensino Médio. De acordo com o já exposto a rede pública estadual ao fazer a junção de Itinerários criando os

“Itinerários Integrados” reduzindo a oferta de itinerários para que o estudante realmente tivesse a tão propalada liberdade de escolha de sua formação, no entanto, o que se apresenta é uma formação de caráter reducionista e empobrecida conforme aponta Gariglio et al.

Ao reduzir para o máximo de 1800 h a parte comum, das 3000 h previstas para conclusão do Ensino Médio, o MEC impõe um empobrecimento na formação dos nossos jovens (40% do percurso formativo seria destinado/preenchido pelos “itinerários específicos”). Aqui o específico, por definição, se opõe ao que é comum: atacando na raiz a concepção de Ensino Médio como uma etapa com funções singulares e ao mesmo tempo orgânica à Educação Básica (Gariglio et.al 2017 p. 58)

As incongruências da reforma proposta, com reforma de fato implementada exacerbam o caráter excludente que esta modalidade de ensino está adquirindo, aumentando as desigualdades educacionais entre estudantes das escolas públicas e da rede privada e entre estudantes da rede pública diurna com estudantes trabalhadores que necessitam estudar no turno da noite, pois este além da redução da carga horária da Formação Geral Básica ainda tem 20% por meio de atividades online assíncronas, conforme especifica a Instrução Normativa 09/202.

Esta instrução traz as diretrizes para a organização do ensino noturno que deverá ser de 5 aulas de 50 minutos durante os 5 dias da semana e “acrescenta” 5 aulas de 50 minutos não presenciais para completar as 30 aulas semanais presentes no ensino diurno, onde o registro de frequência do estudante se dará pela realização entrega de atividades, sendo a presença física dos estudantes facultativa e obrigatória para os professores nos sábados pela manhã, o ensino remoto durante a pandemia nos mostrou a ineficácia dessa fórmula, no entanto a mantenedora apostou em manter esta complementação “para inglês ver”.

Segundo Saviani (2018) a reforma do Ensino Médio não garantiria a oferta dos 5 Itinerários por parte das escolas das redes públicas de ensino e que os estudantes seriam conduzidos para o Itinerário de Formação Profissional sobretudo pela necessidade de uma empregabilidade imediata e o que representa um retrocesso que remete às Leis do Ensino Industrial, Comercial e Agrícola da década de 1940 nas quais destinava a formação profissional para os filhos da massa trabalhadora e o ensino superior para os filhos dos mais favorecidos economicamente.

Diante desse enfraquecimento na formação do estudante do Ensino Médio é preciso que a Educação Física escolar assuma seu papel formativo, assim, integrar os conteúdos da Educação Física com as demais áreas das linguagens pode ser um caminho que colocado em prática contribuirá significativamente nesta tarefa. Do mesmo modo que a legislação coloca a Base Nacional Comum Curricular como um rol de conteúdos obrigatórios, com referência a isso aponta o Currículo para o Ensino Médio da Rede Estadual do Paraná que a organização do Ensino Médio por áreas de conhecimento abrangendo os componentes curriculares estaria colocando o os estudantes como centro no processo de aprendizagem e os professores como mediadores. As Linguagens e suas Tecnologias teriam o papel de uma prática voltada na prática social e na produção de sentidos, significados, conhecimentos e valores por meio de todas as suas formas de manifestações das linguagens.

Em que pese os documentos orientadores do currículo apontarem para uma integração entre os conteúdos dos componentes curriculares, com competências e habilidades comuns, a organização curricular proposta nos planejamentos disponíveis no sistema do Registro de Classe Online não favorecem a integração ou a um trabalho interdisciplinar, também o processo de planejamento docente que vem perdendo espaço, impede que haja um planejamento que contemple uma prática pedagógica integrada, bem como que cada docente adapte os conteúdos à realidade de sua comunidade escolar.

2.2 A Educação Física no Novo Ensino Médio

Apesar dos documentos oficiais apontarem para uma suposta valorização da Educação Física é bom ressaltar que como aponta Gariglio et.al (2017) em um primeiro momento houve uma supressão da Educação Física e de outros componentes curriculares no Novo Ensino Médio pois aos olhos do reformador uma variedade de disciplinas e os grandes espaços que estas ocupam torna-se um problema a ser superado seja para imprimir um caráter utilitarista à formação e ainda diminuir custos do financiamento da educação.

O Referencial Curricular do Ensino Médio do Paraná aponta que apesar das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, possibilitar que a Educação Física seja abordada como “estudos e práticas” que podem ser desenvolvidas por meio de projetos, oficinas e laboratórios entre outras possibilidades mas que no

referencial ela seria reconhecida e valorizada como componente curricular do Ensino Médio.

A Educação Física, pelo predomínio da linguagem corporal, explora a diversidade de manifestações da cultura corporal por meio da variedade de esportes, jogos, brincadeiras, danças, lutas, ginásticas e práticas corporais de aventura, sendo compreendida e valorizada como componente curricular no Ensino Médio essa perspectiva, o corpo é entendido como a maneira do sujeito se manifestar e agir no mundo, assim, o movimento aparece como expressão das emoções e pensamentos, sendo considerado uma linguagem (Paraná apud NEIRA,2016). Além de possibilitar a exploração do movimento e da gestualidade na diversidade de práticas corporais, a Educação Física tem a responsabilidade de promover a análise crítica dos discursos e os valores historicamente associados a elas (Paraná, 2021 p.12-13).

No entanto a lacuna aberta pela alteração na LDB que reformulou o Ensino Médio e a falta de coordenação pelo MEC na implantação possibilitou aos Estados formularem as mais diversas matrizes curriculares, apesar do documento do Estado do Paraná citar uma valorização da Educação Física como componente curricular o que se verificou na prática é a diminuição de carga horária, exclusão no 2º ano do Ensino Médio no Itinerário Formativo de Matemática e Ciências da Natureza e a substituição da Educação Física pela trilha de aprendizagem Práticas Esportivas com apenas uma aula presencial e uma assíncrona (online) não presencial no Ensino Médio noturno.

Diante deste quadro apresentado verifica-se que o estudante não terá nenhuma aula do componente curricular Educação Física no 2º ano do Novo Ensino Médio, é como se o estudante durante um ano ele deixasse de ter um corpo, um corpo que se movimenta, expressa sentimentos, emoções, ignorando que a cultura corporal é parte integrante da vida cotidiana do estudante, ao mesmo tempo que um outro estudante do mesmo estabelecimento, proveniente da mesma comunidade, sendo possível ser até mesmo da mesma família que tenha optado pelo Itinerário Formativo Integrado de Linguagens e Ciências Humanas este estudante é entendido como possuidor de um corpo em todas as suas dimensões durante todo o Novo Ensino Médio.

Não pode-se referir ao ensino médio sem fazer algumas considerações sobre A Base Nacional Curricular Comum do Ensino Médio que dentro deste contexto reformista imprimido após 2016 cujo projetos estão intimamente ligados colocou no

âmbito educacional as necessidades do novo sistema de trabalho. No que se refere à Educação Física base nacional curricular comum do ensino médio apresenta certa fragilidade em definir qual o papel da educação física nesta tão falada formação integral do estudante conforme apontou Neira 2016:

A opção por um currículo baseado em competências e habilidades prescritas reduz as possibilidades pedagógicas do professor e ressoa na formação dos estudantes. Também é inconsistente a fundamentação para o ensino da educação física, a começar pela ausência de argumentos que justifiquem sua inserção na área das linguagens e o que isso significa em termos didáticos. Nesse sentido, conceitos centrais como cultura e cultura corporal deveriam ter sido explicados, pois, a depender do referencial adotado, refletir-se-ão sobre a prática de diferentes maneiras. (Neira 2016, p.222)

Por outro lado, esta fragilidade da BNCC não se revela no referencial curricular do estado do Paraná o qual está claramente pautado pelas concepções crítica e pós crítica. Porém as ações da mantenedora que optou por um planejamento estadualizado não levando em considerações as condições e particularidades de cada comunidade escolar, bem como a autonomia das escolas na elaboração da sua proposta pedagógica curricular impossibilita efetivar tais propostas metodológicas, uma vez que grande parte dos professores por vários motivos optam pela comodidade de usar o conteúdo pasteurizado fornecido pela mantenedora à elaborar planejamentos que se aproximem das necessidades da sua comunidade escolar.

2.3 Perspectativas do ensino dos esportes no Novo Ensino Médio

Enquanto modalidade esportiva, o esporte pode abranger uma ampla gama de atividades físicas, desde esportes tradicionais como o futebol, basquete e tênis até atividades mais específicas, como escalada, surfe ou skate. Cada modalidade pode ter diferentes regras, objetivos e culturas associadas, cujas criações e recriações refletem o momento histórico e social em que foram geradas.

Para algumas pessoas o esporte está intimamente ligado à competição e desempenho de alto nível, ou seja, na comparação da performance física, técnica e tática entre indivíduos ou equipes com o objetivo de estabelecer uma classificação e

por consequência uma exclusão dos menos habilitados a executar os gestos esportivos. Tubino (2001, p. 40) afirma que o esporte performance é uma dimensão que proporciona a espetacularização do esporte, onde acontece diferentes possibilidades sociais sejam positivas ou negativas.

Segundo o mesmo autor, o esporte performance é uma prática que prioriza aos mais capacitados fisicamente, ou seja, aos talentos esportivos, o que ocasiona a exclusão os menos habilidosos, sendo que na modernidade podemos citar outros efeitos negativos tais como: o preconceito contra as mulheres na prática esportiva; o uso de doping para ganho de força; corrupção; a violência durante a prática esportiva, muitas vezes irradiada para o meio social; a especialização precoce de crianças e adolescentes.

No campo do esporte enquanto ocupação do tempo livre, representado pela participação livre e espontânea enfatizando o caráter recreativo e de lazer, sem preocupação pela exigência de performance máxima e sim mais pelos aspectos de interação social.

Neste sentido, Tubino (2001) afirma que:

Pode-se até concluir preliminarmente, que os programas de esporte popular mais efetivos são aqueles nascidos nos grupos ou comunidades, e onde os protagonistas voluntariamente tornam-se os idealizadores, os agentes organizadores e os participantes das práticas criadas (Tubino, 2001, p. 39).

Dentro desta perspectiva pode-se destacar que tal prática é fortemente influenciada pelas características culturais de uma sociedade, ressaltando seus valores e tradições nos quais possuem significados específicos em diferentes culturas.

O senso comum associa o esporte à promoção da saúde e ao bem-estar físico e mental, é inegável que o esporte e a atividade física podem promover tais benefícios, entretanto, é preciso refletir e diferenciar em quais situações o esporte exerce um fator positivo e negativo na promoção da saúde e qualidade de vida da população.

Da mesma forma o esporte é vinculado à educação, ao desenvolvimento de habilidades ligadas ao relacionamento interpessoal, disciplina, liderança e o tão falado espírito de equipe, por estes e outros motivos o esporte tem sido utilizado no meio educacional para promover estes valores. Tubino (2001, p. 34) afirma que “o

esporte na escola pode ser um dos meios mais efetivos de formação de jovens, a prática esportiva como educação social indispensável no desenvolvimento de suas personalidades e imponderável nos seus processos de emancipação”.

A mídia e conseqüentemente a indústria cultural desempenham um papel importante na percepção que os jovens estudantes têm acerca do esporte, onde eventos esportivos, atletas, produtos dos mais variados gêneros, formas de se vestir, de movimentar, gêneros musicais entre outros aspectos influenciam como estes jovens entendem o esporte.

O esporte na sociedade reflete a diversidade de experiências, significados e valores atribuídos à essa atividade humana. É importante reconhecer essa variedade de perspectivas ao discutir a abordar o esporte no âmbito da educação, levando em consideração as diferentes formas como as pessoas e conseqüentemente nossos estudantes do Novo Ensino Médio vivenciam e interpretam essa prática em suas vidas.

O esporte como fenômeno da sociedade moderna ao longo de sua história foi permeado por diversos conhecimentos advindos de variadas áreas do conhecimento, dentre as quais biológicas, médicas, antropológicas e sociais o que tornam ele um objeto de ensino dentro da Educação Física com uma enorme importância de ser abordado de múltiplas formas.

O esporte tem sido o carro chefe dos conteúdos da Educação Física escolar sendo muitas vezes confundido no imaginário dos estudantes e da comunidade escolar como sinônimos, Soares et al (1992) apontam que no Estado Novo foi implantado Método da Educação Física Desportiva Generalizada onde a centralidade era no gesto técnico embora pudesse haver adaptações nas regras e algum aspecto cooperativo o ensino era centrado exclusivamente no campo procedimental.

Soares et al. (1992) e Darido (2003) apontam que a esportivização das aulas de Educação Física foi fomentada no período dos Governos Militares com o intuito de fazer por meio do esporte na Educação Física uma propaganda ideológica. O que tem-se presenciado desde então é que o esporte como conteúdo da Educação Física tem ocupado a maior parte da carga horária das aulas, isto quando não vem a ser o único a ser abordado por muitos docentes da área.

Sabe-se que dissociar o fenômeno esportivo da Educação Física escolar é uma tarefa bastante difícil devido a sua importância na sociedade, no entanto,

abordá-lo apenas nos aspectos técnicos e táticos é relegar o esporte um papel secundário e sem relevância para o processo educacional, por outro lado, o esporte como fenômeno social presente no âmbito escolar dentro de uma abordagem crítica torna-se uma ferramenta, significativa para que o estudante do Novo Ensino Médio por meio do esporte compreenda a diversidade sociocultural.

A compreensão que o esporte dentro da Educação Física escolar não deve ser o fim em si mesmo e sim o meio de compreensão da multiplicidade de aspectos que só o fenômeno esportivo é capaz de proporcionar aos estudantes desde que seja abordado dentro de uma perspectiva crítica onde a multiculturalidade e os aspectos da realidade social estejam presentes dentro deste objeto de conhecimento o estudante terá o aprofundamento dos conteúdos necessários para efetivamente compreender o esporte como fenômeno social.

2.4 Elementos Articuladores

Neste tópico abordaremos os elementos articuladores, tais elementos foram propostos nas Diretrizes Curriculares Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná com a premissa de aprofundar e contextualizar o ensino dos conteúdos da Educação Física, ao abordar os diferentes esportes por meio dos elementos articuladores (mundo do trabalho; lazer; diversidade; saúde e mídia) proporciona-se a ampliação do conhecimento da realidade estabelecendo relações entre os fenômenos sociais e culturais e o saber cotidiano dos estudantes.

Visando romper com a forma tradicional de abordagem dos conteúdos na educação Física, é necessário integrar e conectar as práticas físicas de forma mais pensada e contextual, o que foi possível por meio da articulação de elementos. Tais elementos não podem ser entendidos como conteúdos paralelos e não podem funcionar apenas teoricamente e/ou de forma independente. Como voz do conteúdo pode-se mudar o ensino da educação física nas escolas e responder aos desafios atuais da sociedade.

Como descrito nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná os elementos articuladores são relacionados no que Pistrack (2018 p.132) nomeou como sistemas de complexos temáticos. O sistema de complexos temáticos foi proposto como a forma adequada para os jovens aprender e compreender as relações entre os objetos e fenômenos da realidade em sua dinâmica dialética e em

harmonia com as premissas do materialismo histórico. A realidade atual é estudada através do conhecimento dos fenômenos e suas inter-relações, e cada objeto e fenômeno é examinado sob uma perspectiva diferente. A enquete deve mostrar as inter-relações que existem entre vários aspectos das coisas e elucidar a transformação de um determinado fenômeno em outro, ou seja, o estudo da realidade atual deve utilizar métodos dialéticos.

Este Sistema deve ter uma forte ligação entre as suas partes – diferentes subtemas – unificadas pelas relações com o tema que lhe dá fundamento. O complexo de sistemas deve ser organizado de forma a ampliar gradativamente a compreensão do aluno sobre a realidade (Pistrack 2018 p.135).

O exame do tema do complexo é feito em conexão com os tópicos de outros complexos, visando níveis mais gerais de compreensão dos fenômenos. Tal cadeia deverá cobrir parcialmente o assunto para que a complexidade do sistema possa ser claramente expressa através de elementos usuais.

Para Pistrack 2018, a organização das aulas deverá ter em conta o nível de ensino. Quanto maior o nível, maior a profundidade e generalidade do conteúdo. Este critério significa que à medida que o aluno se desenvolve, o tema do complexo pode ser decomposto em subtópicos e conhecimentos que lhe permitem compreender a realidade com maior amplitude e profundidade. É fundamental que as conexões entre os conhecimentos aprendidos sejam claras e acessíveis aos alunos dependendo do seu nível educacional.

Os elementos articuladores ampliam nossa compreensão das práticas corporais e apontam para muitas possibilidades de intervenção pedagógica nas situações cotidianas escolares. São simultaneamente é objetivo e método do processo de ensino, pois é necessário passar conteúdos gerais e conteúdos específicos para poder explicá-los continuamente.

2.4.1 Saúde

O elemento articulador saúde permite compreender a saúde como uma construção com dimensão histórico-social. Compreende-se que o cuidado em saúde não pode ser atribuído apenas à responsabilidade do sujeito, mas sim compreendido no contexto das relações sociais, por meio de práticas e análise crítica dos discursos a ele relacionados (PARANÁ, 2008).

Portanto, contradiz a tendência predominante de perceber a saúde como uma simples vontade do indivíduo. No decorrer desta discussão, serão propostos alguns elementos considerados constitutivos do conceito ampliado de saúde. Tais como a nutrição, os aspectos morfofuncionais da prática corporal, lesões e primeiros socorros, Doping, a busca por formas atuais de cuidado, modelagem e intervenção corporal com o objetivo de alcançar modelos de beleza e da chamada saúde a qualquer custo, enfim, são inúmeras as possibilidades de contextualização.

2.4.2 O mundo do trabalho

O mundo do trabalho torna-se um elemento articulador da Educação Física, pois concentra as relações sociais de produção / salário vigentes na sociedade em geral, e na educação Física poderão ser debatidos as consequências da profissionalização e salários de diferentes atletas, atrelados a diferentes práticas corporais.

Outra dimensão diretamente ligada à reorganização do mundo do trabalho é o caráter de (in)utilidade que a Educação Física tem assumido no processo de formação dos estudantes (Paraná, 2008). No mundo do trabalho, muitas vezes o trabalhador é negligenciado e deve enfrentar as tarefas de trabalho com a máxima flexibilidade, ou seja, deve ser capaz de trabalhar em equipe, tomar decisões rapidamente o que se assemelha em muito com o esporte competitivo.

2.4.3 Lazer

Através do lazer, os alunos refletirão e discutirão diferentes formas de lazer nos diferentes grupos sociais, na sua vida, na vida das famílias nas comunidades locais e como cada pessoa quer e pode gastar o seu tempo disponível. O lazer possui um duplo processo educativo que pode ser considerado como veículo de educação, educação pelo lazer ou como objeto de educação, educação para lazer.

A contextualização do lazer na escola o processo de ensino deve buscar educar com o lazer, conciliando a transmissão do que é desejável em termos de valores, funções e conteúdo. Neste sentido, o tempo durante o qual o aluno permanece na escola e frequentar as aulas regulares não é definido como tempo livre, mas sim como tempo obrigatório (Paraná, 2008). No entanto, as escolas

podem organizar atividades recreativas para os estudantes, mas durante o tempo fora da escola quando eles terão liberdade para escolher as atividades que farão.

2.4.4 Mídia

Este elemento explícito deve estimular a discussão sobre como as práticas corporais se tornam espetáculos e objetos de consumo, o que é veiculado diariamente na mídia para divulgação e distribuição de produtos. Para uma análise crítica deste conceito de prática corporal. Muitos tipos de mídia podem ser usados como referência, como programas esportivos de televisão, artigos na internet, podcast, vídeos, filmes, documentários, sites, blogs e muito mais.

Em muitas ocasiões, os projetos das grandes mídias irão obviamente promover uma série de marcas de produtos esportivos, isso leva implicações importantes, porque os alunos internalizam essas informações para se aprontar para o sonho de se tornar como os atletas mais famosos do mundo. Por si só, isso não constitui um problema pelo contrário, pode servir de conteúdo para que sejam abordados, explanando as contradições presentes no seu cotidiano escolar (PARANA, 2008). Além disso, é importante lembrar que a mídia está presente na vida das pessoas e que a velocidade das informações dificulta a reflexão sobre a atualidade. Consequentemente, é importante que os alunos reflitam sobre esse assunto e a educação escolar não pode ficar de fora dessa discussão.

A Educação Física assume um papel importante na reflexão de como a mídia de como a mídia veicula tais temáticas, para que o aluno possa discutir e refletir sobre: a supervalorização da moda da estética, da beleza., saúde, consumo? Os extremos em relação à questão salarial dos atletas. os padrões de vida extremos dos atletas; preconceito e exclusão; a ética que permeia o esporte de alto nível, entre outros aspectos ditados pela mídia.

2.4.5 Diversidade

Este elemento articulador aponta para a importância da aceitação e ampliação da diversidade nas relações sociais. Por isso, as práticas corporais são uma excelente oportunidade de relacionamento e respeito pelas diferenças no desenvolvimento do pensamento e da compreensão da pluralidade, da diferença, da

aprendizagem com os outros, algo que todo estudante deve viver como criador de experiências. Para além de aceitar diferenças há também a necessidade de valorizar as experiências coletivas dos povos rurais e indígenas e demais grupos sociais.

Nas diversas situações durante as práticas corporais isto é muitas vezes esquecido porque o modelo de estudo do corpo urbano domina. Consequentemente, tanto nas escolas rurais e indígenas quanto nas urbanas, torna-se relevante avaliar as práticas físicas de cada segmento social e cultural (Paraná, 2008). Com efeito, estes mundos devem dialogar entre si para que os alunos possam conviver com a diferença e desenvolver relações corporais em experimentação. Tem como objetivo conscientizar as diferenças que existem entre as pessoas, sendo o respeito e a interação social os principais pré-requisitos para a convivência.

3 MÉTODO

Este estudo se caracteriza por uma abordagem qualitativa com caráter descritivo, por esta abordagem apresentar algumas características que respondem melhor aos objetivos da pesquisa e a problemática apresentada. Sobre estas características destaca-se que as pesquisas qualitativas têm o ambiente natural como fonte direta de dados e pressupõem o contato direto do pesquisador com o objeto de estudo. Os estudos qualitativos são predominantemente descritivos, em que todos os dados levantados por menores que sejam possuem uma grande importância para a compreensão do problema estudado, evidenciando-se o processo e não no produto, o pesquisador visa captar os dados pela perspectiva dos participantes e pôr fim, a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo no qual o pesquisador não busca por evidências exatas que comprovem as hipóteses formuladas (Bogdan et.al, 1994).

A literatura consultada apresenta vários tipos de pesquisas qualitativas, conforme descrito nos trabalhos de Lüdke e André (2018), Thiollent (1988), Gil (2002) entre outros, deste modo foi feita a escolha pela pesquisa-ação e sua metodologia para balizar o presente estudo por estabelecer uma relação próxima entre a teoria e a prática, podendo intervir na situação. Segundo Vergara (2000, p. 12):

[...] a pesquisa-ação pode ser definida como um tipo de pesquisa social concebida e realizada para a resolução de um problema, onde o pesquisador envolvido no problema trabalha de modo cooperativo ou participativo. No entanto, a participação isoladamente não pode ser vista como a característica principal da pesquisa-ação e sim a solução de um problema não-trivial envolvendo a participação dos diversos.

A pesquisa-ação não é restrita ao meio educacional mas encontra nesta área uma fonte de diversas possibilidades de pesquisa especificamente no processo de ensino-aprendizagem, para Tripp (2005 p.445).

A pesquisa-ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos [...]

Quanto a pesquisa-ação na Educação Física os estudos realizados por Rufino e Darido, 2014 e Kawashima & Moreira, 2020 apontam para uma carência de pesquisa-ação em Educação Física escolar, sendo que quase são inexistentes

quando se refere sobre o Ensino Médio, conforme destacaram Rufino e Darido (2014 p.8) “a pesquisa ação pode ser uma ferramenta oportuna de produção do conhecimento que seja aplicável na prática pelo professor de Educação Física na escola”

No mesmo sentido, Thiollent (2011) aponta que por meio da metodologia da pesquisa-ação é possível obter dados da realidade e produzir conhecimentos de cunho didático pedagógico na transformação dos problemas que foram diagnosticados local da pesquisa. Embora as soluções didáticas metodológicas sejam embasadas nos dados da realidade e nos conhecimentos produzidos no campo educacional, a participação de todos os sujeitos envolvidos na pesquisa em uma relação dialógica entre pesquisador e participantes na elaboração da proposta de intervenção pedagógica atende aos objetivos deste estudo.

3.1 Universo da pesquisa

Professores de educação física da rede estadual de educação do município de Matinhos-Pr e estudantes do 2º ano do Novo Ensino Médio, no momento da coleta, da rede estadual de educação do município de Matinhos-Pr.

3.2 Participantes

Neste estudo teve-se como participantes 3 professores de Educação Física de 3 instituições de ensino da rede pública estadual do município de Matinhos atuantes no 1º ano do Novo Ensino Médio, bem como os estudantes de suas respectivas turmas desta modalidade de ensino, tal amostra corresponde á 100% dos professores atuantes no 1º ano do Novo Ensino Médio e a totalidade das turmas do Novo Ensino Médio diurno.

3.3 Procedimentos para a Coleta de Dados

A coleta de dados foi dividida em documentação indireta e documentação direta, esta última subdivide-se em observação direta intensiva e observação direta

extensiva (Lakatos et al, 1992). Neste estudo foi utilizado a observação direta intensiva por meio técnica da entrevista semiestruturada.

A coleta de dados junto aos professores participantes, buscou coletar dados de como foram estruturadas as aulas de educação física no NEM, quais os conteúdos e abordagens metodológicas priorizadas, quais os limites e possibilidades de um trabalho interdisciplinar com os outros componentes curriculares da área de linguagens e suas tecnologias, como foi na ótica dos participantes a implantação do NEM na rede pública estadual.

E aqui é fundamental ressaltar que o que se pretende não é analisar o trabalho docente, apontando falhas ou erros didáticos metodológicos e sim levantar dados da realidade para propor novas abordagens do esporte tanto no que se refere ao saber fazer como o saber sobre o fazer e suas relações com os demais componentes curriculares.

Para coleta junto aos estudantes foi utilizada a observação direta extensiva com a aplicação de questionário contendo questões fechadas e abertas objetivando detectar a percepção dos estudantes quanto aos procedimentos didático metodológicos do ensino da Educação Física no Novo Ensino Médio, ou seja, o que eles aprenderam, de que forma aprenderam, se houve a integração dos componentes curriculares da área de linguagem.

Foram realizadas incursões para a coleta nas instituições no período compreendido entre 03/07/2023 e 30/08/2023, onde foi ofertado aos 207 estudantes matriculados no 2º ano do Novo Ensino Médio das 3 instituições de Matinhos que ofertam o Ensino Médio no período matutino. Estes estudantes estão divididos em 8 turmas, sendo que 4 (quatro) turmas do Colégio Estadual Gabriel de Lara, 3 (três) turmas no Colégio Estadual Sertãozinho e 1 (uma) turma no Colégio Estadual Tereza da Silva Ramos. Dos 207 estudantes 83 estudantes levaram dos TALEs e TCLEs para posterior aplicação do questionário, sendo que 29 estudantes entregaram os devidos documentos para a continuidade da pesquisa.

O esporte historicamente apresenta um papel predominante como conteúdo (objeto de conhecimento) dentro da Educação Física escolar, são vários os fatores que contribuíram para que esta hegemonia acontecesse e considerando o forte enraizamento do esporte na sociedade contemporânea em todas as suas dimensões, desta forma o esporte possui um forte apelo junto aos estudantes e muitas vezes consideram o esporte como um sinônimo de Educação Física. Diante

disso, a proposta de se construir uma unidade didática para o ensino dos esportes no NEM com base nos dados levantados na pesquisa tem como missão abordar o esporte dimensão polissêmica que não se encerra neste conteúdo (objeto de conhecimento), mas a partir dele será possível adaptar aos demais conteúdos (objetos de conhecimento) da Educação Física escolar.

Como proposta de articulação do ensinar a fazer e sobre o fazer foram elencados alguns temas, que possuem o objetivo de promover a reflexão para além do ensino da história, da técnica e tática das diversas modalidades esportivas, estabelecendo relações com as mais diversas áreas do conhecimento escolar, mas principalmente com o cotidiano do jovem estudante.

Neste sentido Darido afirma que:

O papel da Educação Física ultrapassa o ensinar esportes, ginásticas, danças, jogos, lutas, práticas corporais de aventura para todos, em seus fundamentos e técnicas (dimensão procedimental). Ao contrário, a Educação Física na escola busca garantir o direito do aluno de saber o porquê dele realizar este ou aquele movimento, isto é, quais conceitos estão ligados àqueles procedimentos (dimensão conceitual) (Darido 2020 p.32-33).

Assim como destaca o parágrafo 2º do artigo 7 das Diretrizes curriculares Nacionais para o Ensino Médio:

[...] o currículo deve contemplar tratamento metodológico que evidencie a contextualização, a diversificação e a transdisciplinaridade ou formas de interação e articulação entre diferentes campos de saberes específicos, contemplando vivências práticas e vinculando a educação escolar ao mundo do trabalho e à prática social (Brasil, 2018, p. 04)

A unidade didática produzida será aplicada pelo professor pesquisador em uma turma do 1º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Mustafá Salomão no município de Matinhos-PR, este estabelecimento foi escolhido por ser o local de trabalho do professor pesquisador.

A intervenção pedagógica da unidade didática foi ministrada em 12 horas aula de 50 minutos, sendo que 10 horas aula destinadas à abordagem dos conteúdos e temas nos aspectos conceitual, procedimental e atitudinal e breve avaliação processual ao final da casa subunidade e 2 horas aulas para a avaliação final da unidade didática, conforme especificado no quadro 1.

Quadro 1- Proposta de intervenção pedagógica

Aulas	Conteúdo a ser desenvolvido
Aula 1	Conceito de esporte e suas dimensões sociais
Aulas 2 e 3	Esportes de combate – Diversidade
Aulas 4 e 5	Esportes individuais – Saúde
Aulas 6 e 7	Esportes ginásticos – Mídia
Aulas 8 e 9	Esportes de aventura – Lazer
Aulas 10 e 11	Esportes coletivos - Mundo do trabalho
Aula 12	Avaliação sobre os conteúdos desenvolvidos

Fonte: autor da pesquisa

Os conteúdos (objetos de conhecimento) elencados no quadro 1 foram pensados de modo que se inicie com um debate sobre dimensões sociais do esporte partindo dessa premissa os debates acerca dos demais conteúdos (objetos de conhecimento) serão norteados pelos elementos articuladores mundo do trabalho, mídia, saúde, diversidade e lazer que se constituem como temas emergentes na sociedade possibilitando um entendimento ampliado acerca do fenômeno esportivo.

Os elementos articuladores foram incorporados nas Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná provocando uma ruptura na abordagem convencional das práticas corporais (objetos de conhecimento) aproximando da reflexão e contextualização sobre estas práticas, entretanto, não se trata de apenas uma abordagem teórica do conteúdo (objeto de conhecimento) e sim uma possibilidade de modificar o ensino da Educação Física com vistas à superação das problemáticas já debatidas neste programa de mestrado.

A aula 1 foi reservada para apresentação da unidade didática, essa aula também tem o objetivo de abordar o esporte como fenômeno social entranhado na sociedade brasileira que precisa ser pensado para além da sua prática, seja ela no lazer, na escola ou no rendimento, o estudante compreendendo toda a complexidade do esporte na sociedade será capaz de desenvolver os demais elementos articuladores que subsidiarão as discussões conceituais dos conteúdos (objetos de conhecimento) propostos na unidade didática.

Nas aulas 2 e 3 do presente estudo tiveram os esportes de combate e como pano de fundo a discriminação de gênero na organização do desporto no Brasil e

sobretudo nas modalidades em que até pouco tempo o legislador acreditava ser incompatível com a natureza feminina, discutir a recente inclusão feminina propor por meio dos Jogos de Oposição uma forma de entender o respeito às diferenças de gênero sem adotar atitudes discriminatórias e violentas contra o feminino.

Os esportes individuais foram previstos como conteúdo das aulas 4 e 5 da unidade didática e fomentam as questões relacionadas à saúde, possibilitando pensar para além do senso comum que coloca o esporte como sinônimo de saúde reforçando a afirmação que o indivíduo é o único responsável pela sua saúde sonogando um entendimento mais amplo do conceito de saúde bem como o acesso e garantia deste direito a todos os cidadãos.

Os esportes ginásticos foram abordados nas aulas 6 e 7 buscando compreender outros fatores em mesmo com a grande exposição da mídia e o sucesso dos ginastas brasileiros não refletiram num aumento exponencial da escolha ginástica da como primeiro esporte a ser praticado e paralelamente o crescente aumento do número de praticantes de ginástica calistênica.

As aulas 08 e 09 contemplaram os esportes de aventura e suas diversas possibilidades de serem realizados sejam na natureza ou no meio urbano, estes se constituem um campo bastante promissor de serem pensados pela ótica do lazer contribuído na reflexão e a ação dos estudantes na utilização do tempo de lazer além das telas de dispositivos eletrônicos por meio de esportes de aventura, também é importante reconhecer o direito ao lazer e a espaços públicos adequados para a sua prática é promover o exercício consciente da cidadania.

As aulas 10 e 11 foram dedicadas aos esportes coletivos e suas imbricações no mundo do trabalho, processo no qual muitos dos estudantes do Ensino Médio da rede pública estão em fase inicial de inserção e o esporte de alto rendimento está intimamente relacionado ao mundo do trabalho analisar e desvendar as relações de trabalho dentro do fenômeno esportivo pode-se constituir em uma interessante possibilidade de compreender criticamente as relações trabalhistas na sociedade contemporânea.

Para finalizar o trabalho pedagógico com a unidade didática a aula 12 foi destinada para a avaliação sobre a utilidade e relevância dos conteúdos (objetos do conhecimento) e das abordagens metodológicas adotadas durante a intervenção pedagógica. Os instrumentos de avaliação e registro foram o debate, roda de conversa.

O referencial teórico apresentado por Michel Thiollent (2011, p. 24), defende que na pesquisa-ação a conduta do pesquisador deve ser de “escuta” e de elucidação sem imposição de suas próprias convicções. Em vista disso, o planejamento apresentado no quadro 1 estará sujeito a possíveis adequações oriundas das contribuições dos estudantes implicados no processo de intervenção em conjunto com os objetivos da pesquisa.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

4.1 A implementação do Novo Ensino Médio sob ponto de vista discente

Para melhor entender as características sociais dos estudantes os questionários continham campos para preenchimentos de alguns dados pessoais que foram levantados a partir das questões de número 01 a 04 o que nos possibilitou aferir que a amostragem é composta por 18 estudantes do sexo feminino e 11 do sexo masculino com idades entre 16 e 18 anos, dos quais apenas um estudante cursou o 1º ano do Ensino Médio mais de uma vez.

A questão 5 perguntou se os estudantes sabiam das alterações propostas para o Novo Ensino Médio no ano de 2022, dos quais 26 estudantes responderam que sabiam e 3 estudantes não sabiam, na questão 6 foi perguntado qual o meio os estudantes havia tomado conhecimento e a escola foi o principal meio, seguido pela internet e pela TV.

Na sequência foi perguntado aos estudantes se eles poderiam citar uma das mudanças implantadas e como resultado, 25 estudantes responderam afirmativamente. As alterações que mais chamaram a atenção foram a alteração do horário com a inclusão da 6ª aula, seguido da inclusão de disciplinas, a retirada ou diminuição da carga horária de algumas disciplinas e a escolha dos itinerários. Também em menor número foram citadas as mudanças do conteúdo e metodológicas e a inclusão de disciplinas sem condições estruturais.

Na questão 8 foi perguntado quais eram as expectativas em face das mudanças no Novo Ensino Médio, foi obtido uma amplitude de respostas, nas quais destacamos que os estudantes tinham boas expectativas e que propicia uma maior conhecimento e entendiam que a escolha do itinerário seria positiva e acrescentaria algo no seu futuro, mas também foi consignado que a aumento de carga horária, a desorganização e a implantação às pressas foram as expectativas negativas citadas.

Na questão 9 os estudantes puderam expor como se sentiam em relação às mudanças que foram propostas e as vivenciadas, obtivemos várias respostas, mas destaca-se que a maioria relatam que se sentem enganados pois o que fora prometido não foi entregue, matérias irrelevantes, que dificulta muito o ensino pouco, desmotivados, falta de estrutura e professores sem formação, dois estudantes consideraram muito boas as mudanças implantadas.

A partir da questão 10 procuramos entrar na especificidade da Educação Física no Novo Ensino Médio e começamos perguntando se os estudantes

gostavam da Educação Física, dos 29 estudantes 22 afirmaram gostar, para 6 estudantes não tem posição definida e apenas 1 não gosta da Educação Física, na mesma questão foi solicitado que justificasse a afirmação. Dentre os alunos que afirmaram gostar da Educação Física podemos destacar que os principais motivos são pelo caráter prático, pela prática dos esportes, seu cunho recreativo e por ser uma aula divertida, no entanto dentre os alunos que não gosta ou são indiferentes as citações se concentraram no descaso do professor com os conteúdos, seguido em não gostar de atividade física.

Na questão 11 foi solicitado que os estudantes estabelecessem uma ordem de importância entre os componentes da área de linguagens, sendo que 1 a mais importante e 4 a menos importante, os resultados estão expressos no quadro 2:

Quadro 2 - Ordem de importância entre os componentes da área da linguagem

Componente Curricular	1	2	3	4
Arte	0	0	4	21
Educação Física	6	11	9	0
Inglês	4	8	11	4
Língua Portuguesa	16	6	2	1

Fonte: dados do autor

Na questão 12 foi perguntado aos estudantes quais seriam as expectativas em relação à Educação Física no Novo Ensino Médio. A principal expectativa dos estudantes se refere a um aumento das aulas práticas, esperavam que Educação Física estivesse presente nos dois Itinerários Formativos, e que o conteúdo fosse aprofundado, também merece destaque que uma parcela significativa dos estudantes afirmou não terem nenhuma expectativa ou que seria a mesma coisa dos anos anteriores, o que reflete o descrédito nesta formatação de reforma do Ensino Médio.

Na sequência, a questão número 13 perguntou aos estudantes se haviam notado alguma diferença em relação ao ensino da Educação Física no Ensino Fundamental da Educação Física no Novo Ensino Médio. Obtivemos 12 respostas não e 17 estudantes afirmaram que haviam diferenças entre a Educação Física do

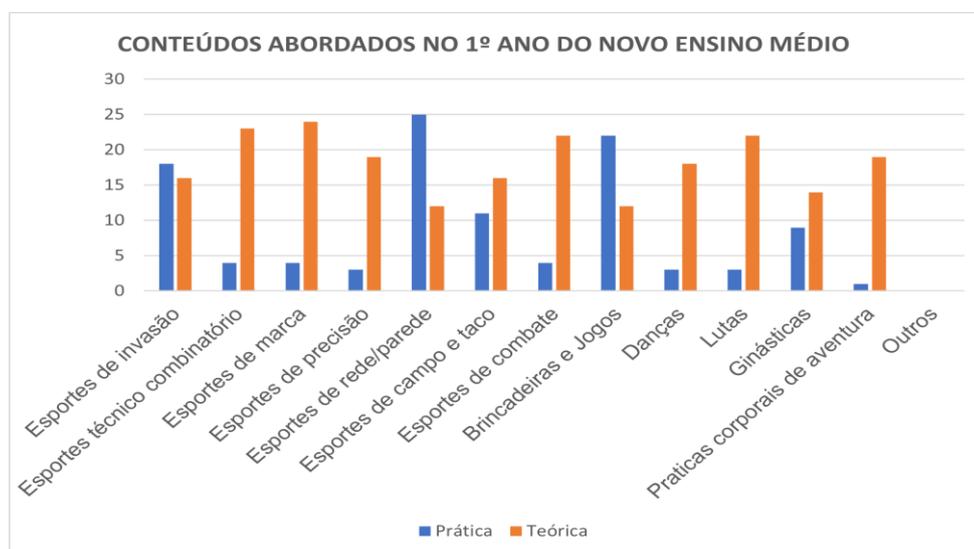
Ensino Fundamental e do Novo Ensino Médio, as justificativas mais citadas dizem respeito ao aumento do conteúdo teórico, seguido de uma avaliação negativa pois ficam sem fazer nada, o que é chamado de desinvestimento pedagógica na Educação Física Escolar.

A questão 14 se referia à percepção do estudante se ele estabelecia uma relação entre os conteúdos da Educação Física com os demais componentes da área de linguagem, dos quais 13 responderam que conseguem estabelecer uma relação enquanto a maioria dos estudantes não conseguem estabelecer tal relação. A seguir na pergunta 15, 21 estudantes consideram importante a relação entre os conteúdos das diferentes linguagens enquanto 8 respondentes não acreditam ter importância, o que reflete que os estudantes de alguma forma acreditam que um trabalho interdisciplinar pode ser positivo no aprendizado.

A questão 16 solicitava que os estudantes assinalassem quais conteúdos foram contemplados no 1º ano do Novo Ensino Médio e se tal conteúdo foi abordado de forma prática, teórica ou ambas as formas.

Os dados obtidos estão expressos no gráfico 1, no qual evidencia-se que as categorias de esportes de invasão e rede/parede e os jogos e brincadeiras são os conteúdos preponderantes tanto no aspecto prático quanto teórico nas respostas dos estudantes e os demais conteúdos majoritariamente são abordados com ênfase nos aspectos teóricos, o que evidencia-se o uso dos materiais disponíveis no Registro de Classe Online.

Figura 1- Conteúdos no 1º ano do Novo Ensino Médio na percepção discente



Fonte: Elaborado pelo autor.

Para finalizar o questionário com os estudantes foi perguntado como ele avaliava sua experiência em relação às aulas de Educação Física no 1º ano do Novo Ensino Médio. Cerca da metade dos estudantes consideram que tiveram uma boa experiência, que foi importante para o desenvolvimento físico e mental, que aprenderam coisas novas e que sentem falta por não terem no Itinerário de Ciências Exatas e da Natureza, contudo de diversas maneiras a uma parte dos estudantes relataram que foi muito ruim em virtude dos professores, que atenderam a expectativas e que não havia mudado nada, desta forma reforça a necessidade de uma abordagem que ampliem as possibilidades de aprendizagem na Educação Física escolar no Novo Ensino Médio.

4.2 A implementação do Novo Ensino Médio sob ponto de vista docente

Com vistas a compreender como se deu o processo de implantação do Novo Ensino Médio, realizamos a entrevistas com os 3 docentes que atuaram nos primeiros anos do Novo Ensino Médio regular nos estabelecimentos da rede estadual do Paraná. Excetuando o professor pesquisador a amostra corresponde à 75% dos professores atuantes no Novo Ensino no município e 83% das turmas do primeiro ano em 2022.

As entrevistas foram transcritas pelo software online disponível em <<https://app-v2.reshape.com.br/>> cujas transcrições contam nos anexos desta pesquisa.

Para uma melhor análise das entrevistas vamos analisar por temas correlatos, inicialmente questionamos sobre a forma de utilização do planejamento disponível no RCO (Registro de Classe Online) e os conteúdos presentes no RCO.

Todos os docentes entrevistados afirmaram que utilizam o planejamento disponível no RCO e fazem algumas adaptações, tais adaptações se dão unicamente em relação aos conteúdos, na percepção docente os conteúdos propostos no RCO enfatizam os aspectos teóricos e por consequência houve a necessidade de abordar os aspectos práticos, substituindo conteúdos que seriam impossíveis de se trabalhar pela falta de estrutura nas escolas por conteúdos que tivessem condições reais de aplicabilidade, de maneira geral, os docentes relataram que a padronização dos conteúdos é um dos fatores positivos pois com a planejamento proposto por cada docente havia uma disparidade muito grande nos

conteúdos.

A seguir procurou-se entender a respeito da abordagem metodológica, os docentes entrevistados relataram não perceber mudanças, apenas a inclusão de alguns conteúdos e uma padronização, apenas um dos entrevistados vislumbrou uma aproximação com a formação profissional que julga ser a finalidade principal do NEM deixando de lado a formação da cidadania.

No que se refere a percepção dos docentes em relação a receptividade por parte dos estudantes ao NEM, os entrevistados apresentaram opiniões convergentes em relação a receptividade negativa dos estudantes ao NEM, porém cada docente justificou de forma diferente os motivos da contrariedade, seja por conta da sexta aula outro por conta de um aumento do aspecto conceitual da Educação Física.

Como uma das premissas da proposta do NEM é a opção do aluno por um aprofundamento por meios dos Itinerários formativos por áreas do conhecimento, foi perguntado como aconteceu a integração entre os componentes da área da linguagem no NEM, dos docentes entrevistados um relatou não haver integração, enquanto os demais perceberam que os materiais didáticos promovem a integração curricular no entanto na prática continua cada professor trabalhando dentro do seu componente, apontaram que seria necessário um processo de planejamento que fosse realizado por áreas do conhecimento e que infelizmente cada uma faz ou apenas utiliza o que já vem pronto no RCO. Da mesma forma quando se é perguntado sobre formação continuada voltada para o NEM e sua importância, os docentes entendem que seriam fundamental a formação continuada como forma de preparação do docente antes de se promover a implantação, relataram que a única iniciativa de uma formação foi apenas de forma simbólica para poucos convidados.

Embora não seja um objetivo da pesquisa, entende-se ser importante proporcionar aos entrevistados a oportunidade de tecer as considerações que acharem pertinentes sobre o processo de implantação do NEM uma vez que foram e são personagens neste processo, os respondentes foram unânimes em afirmar a necessidade de uma reformulação no NEM que leve em consideração as reais necessidades dos estudantes, sob pena de criar uma massa de mão de obra de baixa qualificação, bem como a imprescindível necessidade de adequações estruturais nas escolas e a formação continuada de professores como condição para que o NEM cumpra minimamente seu papel na formação da juventude.

5 INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Neste capítulo serão abordadas inicialmente de maneira descritiva as práticas pedagógicas do ensino dos esportes planejadas a partir das contribuições oriundas das entrevistas com os docentes e dos dados obtidos nos questionários com os estudantes do 2º ano do Novo Ensino Médio, ressaltando que como fora previsto na metodologia desta pesquisa, os estudantes participantes da intervenção foram chamados a contribuir com sugestões de conteúdos na apresentação do projeto e aula inicial.

Contudo destaca-se que em virtude da precariedade de material e de infraestrutura que é recorrente em grande parte das escolas públicas do Paraná, segundo dados do Censo Escolar 2022, 57% das escolas públicas do Paraná não possuem sequer uma quadra de esportes, no Colégio Estadual Mustafá Salomão EFM estabelecimento de ensino no qual a intervenção foi desenvolvida tal

precariedade é ainda mais acentuada, portanto, o planejamento foi adaptado à realidade na qual o estabelecimento está inserido sem prejuízo aos objetivos propostos pela pesquisa. Também é importante destacar que será iniciado com a descrição das aulas e posteriormente será apresentada a análise das avaliações dos estudantes participantes acerca da intervenção pedagógica.

Tendo em vista que um dos objetivos é propor uma abordagem metodológica para o ensino dos esportes no Novo Ensino Médio, optou-se por um planejamento fundamentado por uma pedagogia histórico crítica. Segundo as ideias de Saviani (1999), o método utilizado na Pedagogia Histórico-Crítica consiste em cinco etapas que levam do conhecimento empírico ao pensamento concreto por meio da análise.

Primeiramente, tanto os professores quanto os alunos participam da prática social, porém em níveis de compreensão diferentes. Enquanto os professores possuem uma compreensão mais abrangente, os alunos têm uma visão mais limitada. Em seguida, surge a etapa da problematização, na qual o professor identifica as questões que devem ser resolvidas no contexto da prática social e busca os conhecimentos necessários para solucioná-las.

Na etapa seguinte, chamada de instrumentalização, os alunos adquirem as ferramentas teóricas e práticas que são produzidas e preservadas historicamente, e que são essenciais para resolver os problemas identificados na etapa anterior. O professor desempenha o papel de mediador nesse processo.

O passo seguinte é a catarse, momento em que os alunos incorporam ativamente os instrumentos culturais, desenvolvem um novo conhecimento, expressam uma nova compreensão da prática social e se tornam agentes ativos de transformação social. Por fim, ocorre um retorno à prática social, agora compreendida de forma sintética e significativa pelos alunos, e os professores passam a ter uma síntese ativa em vez de uma síntese precária.

A contextualização dos conteúdos da Educação Física por meio dos elementos articuladores pode ser entendida como um processo de aprendizado como afirma Libâneo 1990 “um ato de conhecimento da realidade concreta, isto é, da situação real vivida pelo educando, e só tem sentido se resulta de uma aproximação crítica dessa realidade. Portanto o conhecimento que o educando transfere representa uma resposta à situação de opressão a que se chega pelo processo de compreensão, reflexão e crítica”.

Libâneo (1990) destaca “a atuação da escola consiste na preparação do aluno para o mundo adulto e suas contradições, fornecendo-lhe um instrumental, por meio da aquisição de conteúdos e da socialização, para uma participação organizada e ativa na democratização da sociedade”. Nesta concepção o processo de aprendizagem dos significativos conteúdos parte do que o aluno já sabe e a apreensão é efetiva no processo de síntese, ou seja, quando o estudante supera a visão parcial e confusa e adquire uma visão ampliada do conteúdo.

A intervenção pedagógica foi realizada em 7 encontros semanais cada um com duração de 90 minutos, contou com a presença de 15 estudantes do 1º ano do Novo Ensino Médio noturno do Colégio Estadual Mustafá Salomão que voluntariamente se dispuseram a contribuir com a pesquisa participando das aulas da intervenção pedagógica.

O primeiro encontro do projeto de intervenção foi destinado à apresentação do planejamento previamente elaborado com base no que apontaram as entrevistas com os docentes e os dados obtidos junto aos estudantes do 2º ano do Ensino Médio e acolhimentos das contribuições que forem possíveis de serem incorporadas. Maldonado & Neira (2022 p.15) apontam que a participação dos estudantes no planejamento das aulas se contrapõe com a concepção bancária da educação, o processo de escuta e conversa promove o compartilhamento de informações criando um clima propício para o aprendizado. Para Libâneo (1994), a participação dos estudantes no processo de construção do conhecimento é fundamental, pois possuem muito pouca participação na elaboração dos conhecimentos.

5.1 Dimensões sociais do esporte

Neste encontro também foi tematizado com a retomada e aprofundamento de alguns conceitos acerca do esporte que embasaram um melhor entendimento das demais temáticas abrangidas durante as aulas da intervenção.

Partindo da premissa de levantar o conhecimento prévio os estudantes o professor pesquisador fez alguns questionamentos ao grupo de estudantes sobre o qual seria o entendimento para elas do que é esporte, quais as diferenças entre as diferentes modalidades esportivas. Apontar as diferenças entre o esporte e o jogo, onde aos poucos foi construído coletivamente as conceituações necessárias.

Como parte final deste primeiro encontro o professor pesquisador apresentou

as três dimensões sociais do esporte, o esporte educacional, o esporte participação e o esporte de rendimento. Neste momento fizemos uma roda de conversa em que os estudantes foram chamados a falar em quais nuances dos esportes eles mais se identificam, praticam, curiosidades. Neste momento o professor pesquisador precisou instigar ainda mais a participação pois muitos estudantes não estão acostumados a uma metodologia participativa, e também devido ao caráter mais teórico da aula pois como vimos nos dados apontados pela pesquisa junto aos estudantes os aspectos práticos representam as maiores expectativas em relação à aula de Educação Física.

5.2 Esporte educacional

Focalizado na escola, tem por finalidade democratizar e gerar cultura pelo movimento de expressão do indivíduo em ação como manifestação social e de exercício crítico da cidadania, evitando a exclusão e a competitividade exacerbada. Assim, o professor, ao trabalhar o esporte-educação, além de proporcionar aos alunos a vivência de diferentes modalidades, deve levá-los a refletir de forma crítica, não só sobre os problemas que envolvem o esporte na sociedade, tais como a utilização de drogas ilícitas para melhoria da performance, a corrupção e violência, mas também sobre seus aspectos positivos, como a geração de empregos, o desenvolvimento de pesquisas científicas, tanto no tocante a novas tecnologias, como na área médica.

5.3 Esporte participação

Referenciadas pelos princípios do prazer lúdico, essas manifestações ocorrem em espaços não comprometidos como tempo e livres de obrigações da vida cotidiana, apresentam como propósitos a demonstração, a diversão, o desenvolvimento pessoal e a interação social. O esporte-participação pode ser praticado por jovens, adultos, indivíduos da terceira idade, portadores de necessidades especiais, homens, mulheres.

É comum observar-se as pessoas organizando-se para jogar futebol, basquetebol, voleibol, praticar ciclismo, ginástica, realizar caminhadas ou ainda esportes de aventura, em espaços públicos de lazer e esporte, nos clubes, nas

praias, nas ruas e em algumas instituições de ensino que cedem espaços para a realização de tais atividades nos finais de semana (escola da família) ou nos períodos de ociosidade das atividades cotidianas.

5.4 Esporte de competição

Também chamado de esporte de rendimento, traz consigo os propósitos de novos êxitos e a vitória sobre os adversários. As diferentes modalidades esportivas estão ligadas a instituições (ligas, federações, confederações, comitês olímpicos) que organizam as competições locais, nacionais ou internacionais e têm a função de zelar pelo cumprimento das regras e dos códigos éticos. É exercido sobre regras universalmente preestabelecidas, e apresenta uma tendência a ser praticada pelos talentos esportivos, tendência que marca o seu caráter antidemocrático.

Certamente que, em meio a tantos aspectos negativos, também a muitos aspectos positivos são citados sobre o esporte de competição como uma atividade cultural que proporciona intercâmbio internacional o envolvimento de recursos humanos qualificados, o que provoca a existência de várias profissões especializadas no esporte, a geração de turismo, o efeito-imitação como influência ao esporte popular e o crescimento de mão-de-obra especializada na indústria de produtos esportivos.

Exemplos dos esportes-performance podem ser vistos nos finais de semana, algumas modalidades com maior ou menor frequência, pelas transmissões televisivas dos campeonatos nacionais e internacionais de futebol, voleibol, vôlei de praia, automobilismo, basquetebol, surf, judô, ginástica artística, natação, entre outros.

5.5 Esportes de combate e a diversidade

No segundo encontro da intervenção pedagógica foi abordada a temática da diversidade nos esportes de combate onde o gênero foi abordado. Inicialmente como prática social inicial o professor pesquisador apresentou a imagem da personagem do filme da Disney Mulan que apresento abaixo, como forma de instigar o debate sobre o papel da mulher nos esportes de combate.

Figura 2- Imagem da personagem Mulan exibida aos estudantes.



Fonte: imagem extraída da internet.

Após a exibição da imagem os estudantes foram estimulados a falarem o que sabiam sobre o personagem, características da história, onde surgiram algumas considerações tais como, “é uma moça que se veste de homem para lutar na guerra” (Maria 1ºB) “ela com pena do seu pai decide ir lutar na guerra no seu lugar” (Ricardo 1ºB) “o exército só aceitava homens aí ela se vestiu de homem e foi” (Gustavo 1ºB). Complementando foi apresentado o slide com a pergunta “mulher pode lutar, combater? Os estudantes contribuíram com várias colocações, tais como “podem lutar, mas com outras mulheres” (Gilberto 1ºB) “direitos iguais, se homem pode elas também podem” (José 1ºA) “tem mulher que é mais forte que homem”(Josias 1ºA) “as gurias podem sim lutar, mas sem puxar o cabelo” (Carlos 1ºB) “nos meninas podemos sim, por que não” (Claudia1ºA).

Para encerrar essa parte o professor pesquisador trouxe o texto do Art. 54. “Às mulheres não se permitirá a prática de desportos incompatíveis com as condições de sua natureza”, Decreto Lei nº 3.199 de 14/04/41 e da deliberação 7/1965 do CND Nº 2 – Não é permitida a prática de lutas de qualquer natureza, futebol, futebol de salão, futebol de praia, pólo, halterofilismo e baseball...”. Tais informações deixaram os espantados quando souberam que somente em 1978 estas normas legais foram extintas.

Ao ser vivenciado tais práticas corporais dentro da Educação Física, em especial às lutas e os esportes de combate é sempre necessário provocar uma reflexão sobre o respeito ao seu corpo e aos corpos dos demais estudantes. Dentro desta perspectiva foi adotado inicialmente os Jogos de Oposição como vivência prática dos esportes de combate.

Os Jogos de Oposição são também conhecidos como Jogos de Luta ou Jogos de Combate, são caracterizados como pré desportivos para os Esportes de Combate. Tais jogos envolvem um confronto entre duplas ou grupos, impondo-se ao outro pela tática ou pelo físico, respeitando as regras relativas à sua segurança e à de seu oponente (Santos 2012 p. 40).

Após o breve aquecimento foi iniciada uma explicação sobre os Jogos de Oposição, enfatizando o respeito ao oponente, devido as condições de estrutura optamos por 3 jogos na posição em pé, o primeiro Casa do rei (rainha) enfatizando a força para puxar o oponente e retirá-lo da “casa” arco.

Imagem 1. Jogo de oposição – Casa do rei/rainha



Fonte: Acervo próprio 2023.

O segundo jogo apresenta o componente força o objetivo ter a posse do objeto (bola de basquete) procurando de todas as formas pegar a do oponente sem tirar o pé de dentro do arco.

Imagem 2. Jogo de oposição – A conquista da bola



Fonte: Acervo próprio 2023.

O terceiro jogo de posição “cauda da raposa” é enfatizado a agilidade e a velocidade de reação, no qual o objetivo pegar as caudas do adversário sacolas presas na cintura sem deixar que o adversário pegue as suas.

Imagem 3. Jogo de oposição – Cauda da raposa



Fonte: Acervo próprio 2023.

Na parte principal da aula o professor após breve explicação sobre algumas posições básicas de guarda, ataque e defesa da esgrima realizamos uma vivência com espadas de papel jornal, na qual o objetivo era o toque com a arma apenas no tronco do oponente.

Imagem 4. Esgrima com espadas de papel jornal.



Fonte: Acervo próprio 2023.

Ao retornar para a sala de aula, foi realizada uma roda de conversa em que foi debatido a possibilidade de meninos e meninas disputarem os jogos de

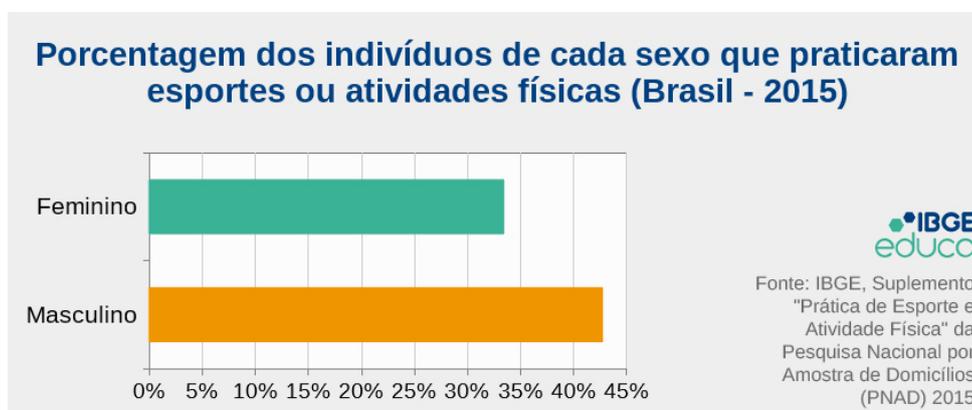
oposição juntos com os devidos cuidados de respeito que foram debatidos no início da aula, os estudantes se manifestaram favoráveis mas destacaram que isso não se aplicaria durante uma competição.

5.6 Práticas corporais de aventura e o lazer

No terceiro encontro da intervenção realizado no dia foi abordado as práticas corporais de aventura, embora na BNCC as práticas corporais de aventura não sejam caracterizadas como esporte nesta estamos considerando como esporte uma vez que as várias práticas corporais de aventura possuem regras, federações que organizam a prática e as competições. As práticas corporais de aventura como os diferentes conteúdos da Educação Física podem ser tematizadas e contextualizadas por quaisquer elementos articuladores e nesta pesquisa optamos o lazer como forma de abordar tais práticas de forma reflexiva.

Inicialmente o professor pesquisador fez uma breve retomada da temática do encontro anterior afim de estabelecer pontos em comum com a contextualização do segundo encontro no qual foi apresentado um gráfico do PNAD Pesquisa Nacional por Amostragem de 2015 do IBGE sobre a porcentagem de participação entre gêneros em atividades físicas e esportes, onde a maioria dos praticantes são homens, o que se refletia também na composição da turma que estava participando da intervenção, 11 meninos e 4 meninas.

Gráfico 1. Percentual de prática de atividade física por sexo Brasil 2015.



Fonte: IBGE PNAD 2015

O lazer foi o elemento articulador planejado para contextualização das

práticas corporais de aventura. Como forma de prática social inicial foi propostas algumas questões para reflexões, tais como: você tem momentos de lazer? Quais atividades você faz no seu momento de lazer? No seu bairro existem espaços para a prática do lazer?

Nesta conversa inicial apenas um dos estudantes afirmou não possuir momentos de lazer pois segundo ele “trabalho de segunda a sábado e no domingo apenas durmo até mais tarde” (Guilherme 1º A), mas tal opinião mudou depois do professor explicar os conceitos de lazer, lazer passivo e ativo o, citando exemplos e ele considerou ter poucos momentos de lazer e predominantemente um lazer passivo.

O professor para ajudar na reflexão expos o artigo 6º da Constituição Federal “São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.” (BRASIL 1998.)

A prática corporal de aventura planejada inicialmente seria a realização de um “trekking urbano” o trekking consiste em uma caminhada por ambientes naturais em trilhas e montanhas que pode ser realizada de forma competitiva ou de lazer, adaptamos o trekking para o meio urbano onde seria realizado um percurso pelos arredores da escola para verificar a existência de espaços públicos de lazer e verificar in loco para as devidas reflexões, no entanto devidos às condições meteorológicas foi necessário fazer uma adequação, em substituição o slackline foi a prática corporal de aventura vivenciada. Inicialmente o professor fez algumas considerações sobre posicionamento corporal, segurança e cooperação na ajuda da travessia, evoluindo para a travessia sem a necessidade de ajuda.

Imagem 5. Slackline com ajuda



Fonte: Acervo próprio 2023.

Imagem 6. Slackline com ajuda



Fonte: Acervo próprio 2023.

Para a finalização da temática o professor utilizou a roda de conversa e teceu algumas considerações sobre a postura e a execução correta, e a contextualização de que durante a temporada tanto pela iniciativa privada como pelo poder público são oferecidas ao veranista diversas atividades e as práticas corporais de aventura estão presentes como na escalada, balonismo e o slackline e se eles tinham participado de alguma atividade durante a temporada.

Surgiram algumas contribuições tais como “professor só tem essas coisas lá em Caiobá” (Maria 1ºB), “tudo acontece só lá em Caiobá, aqui nos balneários nunca tem nada de diferente”. Neste momento o professor se referiu novamente à ao artigo 6º da Constituição Federal, onde o lazer é um direito de todo o cidadão e como tal cada um pode reivindicar espaços públicos de lazer não só durante a temporada,

mas durante o ano todo.

5.7 Esportes ginásticos e a mídia

O quarto encontro da implementação aconteceu no dia 20/10/24 e foi abordada a mídia como elemento articulador dos esportes ginásticos, nos últimos 20 anos a ginástica artística devido aos bons resultados nas competições teve uma crescente exposição na mídia, com vários atletas da ginástica estrelando campanhas publicitárias. Partido dessa realidade e como reflexão inicial o professor pesquisador exibiu algumas imagens da (Daiane dos Santos; Arthur Zanetti e Rebeca Andrade) atletas da ginástica artística aos estudantes perguntando se eles sabiam de quem era essas pessoas? Quais modalidades eles praticavam? E se já haviam praticado ou conheciam alguém que praticasse aquela modalidade da ginástica.

Os estudantes responderam que conheciam, pois, tais atletas “apareciam na televisão” “faziam propagandas na televisão”, “ganharam medalhas nas Olimpíadas”, sabiam que se tratava de atletas da ginástica, mas que não conheciam ninguém que tivesse praticado ginástica artística.

No segundo momento foi perguntado aos estudantes se os mesmos conheciam a calistenia ou a ginástica calistênica e se eles conheciam alguém que praticasse a calistenia, e de maneira geral conheciam principalmente por vídeos nas redes sociais e alguns conheciam alguém que pratica ou já praticou a calistenia. Então o professor fez uma breve exposição dos aspectos conceituais da ginástica calistênica, retomando conceitos de series e repetições que são a base de uma ginástica de condicionamento. Em seguida os estudantes partiram para uma experimentação prática de alguns exercícios básicos de calistenia os quais foram possíveis de serem realizados sem materiais e que podem ser replicados com devidos cuidados na sua rotina de vida, explicitamos alguns exemplos nas imagens abaixo.

Imagem 7. Alongamento/aquecimento



Fonte: Acervo próprio 2023.

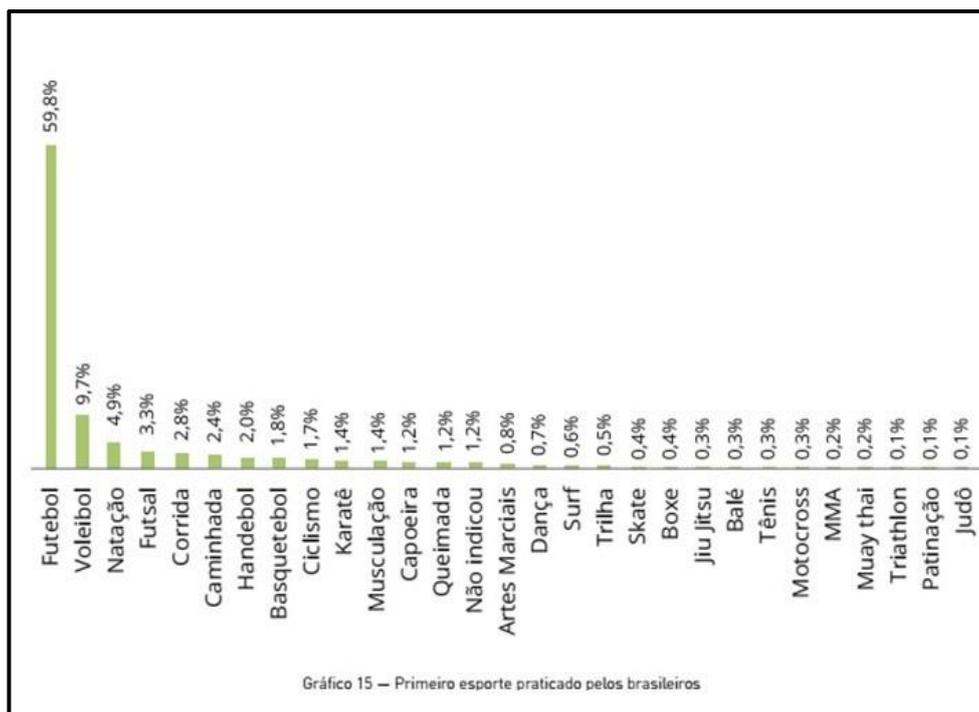
Imagem 8. Prancha



Fonte: Acervo próprio 2023.

Após a experimentação de alguns exercícios de ginástica calistênica o professor apresentou o gráfico acima sobre o primeiro esporte praticados pela população brasileira no qual a ginástica não consta como primeiro esporte praticado pelos brasileiros. Observando que mesmo com a exposição na mídia a ginástica não chegou a ser citada, então quais seriam os fatores que contribuem para que isso aconteça? Por que nenhum estudante conhece alguém que pratica ginástica artística, mas conhece quem pratica ginástica calistênica?

Gráfico 2. Primeiro esporte praticado pelos brasileiros



Fonte: IBGE PNAD 2015

Durante a reflexão os estudantes apontaram algumas respostas, entre eles destacamos “ginástica artística precisa de equipamentos e não tem aqui na praia” (José 1º A) “Pra fazer calistenia não precisa de nada, só o seu corpo” (Guilherme 1º B). Finalizando a aula o professor comentou que nem sempre a mídia favorece o desenvolvimento de uma modalidade, sendo que é necessário ter acesso a essas modalidades e o poder público é que deve fomentar a prática de diversas modalidades esportivas.

5.8 Esportes Individuais e a saúde

O quarto encontro da implementação abordou os esportes individuais e a saúde, existe no senso comum a percepção de que a prática esportiva é condição indispensável para a saúde, no entanto o esporte se constitui apenas um dos fatores que contribuem para a manutenção da saúde, quando se fala em esporte competitivo é ainda mais sendo que o esporte competitivo onde o alto nível de performance física, técnica, tática e mental é condição indispensável para o sucesso.

Em face ao apresentado anteriormente é importante que o a Educação Física aborde a temática da saúde para além da aptidão física, neste quarto encontro o professor pesquisador interveio junto aos estudantes com as seguintes provocações.

Esporte é saúde? Você tem saúde? Toda a prática esportiva promove a saúde?

Dentro desta conversa inicial emergiram algumas contribuições e dúvidas, dentre as quais algumas até peculiares. “esporte é saúde, mas depende, pois, tem muitos atletas que se machucam” (Josias 1ºA) “professor meu vô disse que nunca fez atividade apenas trabalhava, fuma, bebe e tá forte o veinho vai fazer 90 anos” (Ricardo 1ºB). Neste momento o professor pesquisador aproveitou para esclarecer que a saúde depende de múltiplos fatores, tais como a genética do indivíduo, a alimentação, as condições de vida, saneamento básico, acesso à saúde, praticamente o que chamamos de qualidade de vida.

Neste ponto o professor pesquisador exibiu duas imagens , sendo uma delas a imagem da ginasta americana Simone Biles quando abandonou a competição durante os Jogos Olímpicos de Tokio 2020(21) e a segunda da tenista Naomi Osaka que se retirou do torneio de Roland Garros em 2021 ambas devido a problemas de saúde mental.

Imagem 9- Imagem exibida aos estudantes.



Fonte: imagem extraída da internet.

A partir das imagens apresentadas foi perguntado aos estudantes se eles sabiam quem eram as atletas e a maioria tinha alguma informação sobre a Simone Biles, mas não relacionaram à saúde mental, quanto a tenista nenhum estudante sabia de quem se tratava, ainda fomentando o debate foi pedido que refletissem que se em atletas bem sucedidos problemas de saúde física e mental fazem parte do cotidiano é possível afirmar que esporte de alto rendimento é sinônimo de saúde.

Procurando romper com a lógica dos esportes individuais que normalmente nas escolas públicas acabam ficando restritos aos esportes com raquetes e ao atletismo, em especial nos esportes de raquetes o vencedor (o mais habilidoso) continua e o perdedor acaba cedendo o lugar para outro estudante e assim sucessivamente é muito comum que um ou dois estudantes acabem ocupando o maior tempo da aula jogando enquanto os demais vão revezando e a cada insucesso aumentando a frustração.

Para contrapor tal lógica excludente onde os menos habilidosos acabam se afastando das aulas foi proposta uma vivencia de tênis de campo adaptado às condições e a divisão dos jogos era por tempo em contraposição a logica inicial do esporte que vence aquele que fizer mais pontoa, adotamos um revezamento por tempo e assim uma divisão mais igualitária entre os estudantes.

Inicialmente o professor pesquisador explicou sobre a empunhadura, posição corporal, golpes básicos forhand e backhand, efeitos slice e top spin e de maneira adaptada à realidade partimos para a vivência prática de tênis de campo, obviamente seriam necessárias mais aulas para a efetiva aprendizagem dos gestos técnicos, mas o objetivo foi vivenciar sem a pressão de ter que ganhar e gerar frustrações pois se tratava do primeiro contato com o tênis de campo dos estudantes

Imagem 10. Jogo pré desportivo de tênis de campo I



Fonte: Acervo próprio 2023.

Imagem 11. Jogo pré desportivo tênis da campo II



Fonte: Acervo próprio 2023.

Imagem 12. Jogo pré desportivo de tênis de campo III



Fonte: Acervo próprio 2023.

Os esportes coletivos e o mundo do trabalho foram abordados no sexto encontro da intervenção com os estudantes, contextualizar tal temática é importante nesta faixa etária pois é onde se dá o início da entrada dos jovens no mercado de trabalho em especial para os estudantes da rede pública que muitas vezes precisam ajudar nas despesas domésticas e dados do PNAD do IBGE apontam que 40% dos entrevistados apontam a necessidade de trabalhar como fator de abandono dos estudos.

O futebol foi primeiro esporte a se tornar profissional serviu de pano de fundo para tematizar o mundo do trabalho, inicialmente o professor pesquisador explanou sobre o mercado de trabalho e o mundo do trabalho e como problematização inicial perguntando aos estudantes se havia alguma relação com o esporte coletivo e o mundo do trabalho? Por ser um assunto novo e complexo as contribuições se referiam apenas

na condição de que o atleta profissional é equiparado a um trabalhador comum, mas que conforme o estudante (Gabriel 1ºB) “ganha muito só para jogar”.

Procurando esclarecer e fomentar o debate o professor fez considerações sobre o mito de que todo jogador ganha muito e assim como no mercado de trabalho comum 90% dos jogadores ganham até 5 mil reais de salário o que se assemelha em muito com a massa trabalhadora no país, além disso expliquei que uma possibilidade de analisar seria a especialização que acontece em algumas posições de esportes coletivos, tais como o líbero no voleibol, o kicker no futebol americano, os pivôs no basquete é também muito presente no mundo do trabalho, por outro lado existe a demanda por profissionais com capacidade de fazer múltiplas tarefas, assim como atletas que possam atuar em várias posições por vezes acabam sendo valorizados.

Partindo dessa abordagem inicial a proposta de atividade prática se constituiu em duas vivências de esportes coletivos de invasão, o Ultimate Frisbee e o Tag Rugby, inicialmente os alunos experimentaram os materiais e foram instruídos sobre as formas de lançar/passar e receber/recepcionar os frisbee e a bola de Rugby.

Após a parte experimental seguiu-se para a organização dos jogos pré desportivos, foram escolhidos dois capitães que seriam os responsáveis por contratar os componentes das equipes, atuando como recrutadores de trabalhadores, como seriam dois jogos distintos com necessidades distintas para atingir o objetivo de cada modalidade, com as equipes formadas passamos a vivência dos jogos pré desportivos, conforme as imagens mostram as condições meteorológicas foram piorando, mas os estudantes insistiram em continuar os jogos conforme as imagens.

Imagem 13. Jogo pré desportivo de Ultimate Frisbee



Fonte: Acervo próprio 2023.

Imagem 14. Jogo pré desportivo de Ultimate Frisbee



Fonte: Acervo próprio 2023.

Imagem 15. Jogo pré desportivo Tag Rugby I



Fonte: Acervo próprio 2023.

Imagem 16. Jogo pré desportivo Tag Rugby II



Fonte: Acervo próprio 2023.

Ao final da vivência foi promovida uma roda de conversa e aproveitando o

enfoque do mundo do trabalho o professor perguntou se as condições de “trabalho” oferecidas pelos capitães (recrutadores) para a atividade eram ideais? Acontece algo parecido no mundo do trabalho? Trago algumas contribuições dos estudantes a estes questionamentos “devido as condições do piso não pudemos jogar com tanta velocidade e se fosse no trabalho poderiam achar que estamos de corpo mole” (Ricardo 1ºB) “mesmo o professor pedindo cuidado redobrado aumentou a chance de cair e se machucar, meu pai já se acidentou no trabalho e teve que receber do INSS” (Manoela 1º B) “seria um emprego ruim trabalhar numa empresa com o risco de acidente” (José 1º A), desta forma foi possível ampliar o entendimento que o esporte pode se relacionar e ajudar e entender outras áreas.

O último encontro da intervenção pedagógica foi destinado a avaliação por parte dos estudantes, como instrumento avaliativo do projeto foi proposta uma roda de conversa onde os estudantes puderam expor suas impressões sobre a intervenção, quanto aos conteúdos, metodologia, pontos positivos e negativos. Por não estarem habituados os estudantes demonstraram certo receio em avaliar desta maneira, com isso os mesmos puderam fazer de forma escrita e sem se identificar, tal procedimento possibilitou colher depoimentos de 14 dos 15 estudantes que estiveram participando da intervenção.

A percepção por parte dos estudantes que a falta de estrutura interfere negativamente no processo de ensino merece um destaque pois de uma maneira ou de outra foi citada pela grande maioria, o que se aproxima de Moreira (2018 p.48) que destaca que o planejar na Educação Física é imprescindível diagnosticar a realidade, seja em relação aos estudantes quanto as condições estruturais da escola também destacamos que modalidades esportivas abordadas foram citadas positivamente pois ainda eram desconhecidas pelos estudantes, em menor proporção outro ponto que merece destaque foi a percepção por parte dos estudantes da integração dos conteúdos trabalhados com outras disciplinas, o que aponta um caminho a ser percorrido é o planejamento elaborado em conjunto com as demais disciplinas, o que nem sempre é uma tarefa fácil pricipalmente na conjuntura atual da rede estadual do Paraná.

Deste modo pode-se afirmar que levando em consideração as dificuldades em que a intervenção se efetivou, com um planejamento que considere as características da comunidade escolar, que se aproxime do contexto sociocultural dos estudantes é possível promover uma ressignificação dos conteúdos da Educação Física de maneira

que possam ter com mais frequência relatos como os quais transcrevo a seguir, “a pesquisa possibilitou praticar esportes de nunca imaginou que um dia faria”. (Ricardo 1º B; “Uma experiência única que não vai esquecer” (José 1º A); “foi uma das melhores aulas que participou”. (Gustavo 1ºB); “foi bom ter participado dessa pesquisa e ampliei mais os meus conhecimentos” (Maria 1º A). Relatos como esses são importantes para que a Educação Física assuma o seu papel educativo na formação da juventude.

Em virtude de todo o processo de reformulação da política educacional para o Ensino Médio e sua recente implantação na rede estadual de ensino este estudo objetivou analisar como se deu o processo de ensino aprendizagem da Educação Física no 1º ano do Novo Ensino Médio, verificar mudanças, possíveis problemas didático metodológicos, discutir sobre os fatores que interferem no ensino da Educação Física tendo como recorte a município de Matinhos-Pr e com base nos elementos levantados na pesquisa, propor possibilidades de abordagens do ensino do esporte de maneira interdisciplinar integrada às outras linguagens.

Observando as principais problemáticas apresentadas e corroboradas pelos dados coletados, nos permitem inferir que os problemas que as alterações propostas no Ensino Médio que as análises prévias que os diversas entidades ligadas à área da educação e literatura apontou se materializou na realidade concreta da escola pública, tal reforma deveria ser precedida de uma melhoria de toda a infraestrutura, capacitação dos docentes entre outras medidas necessárias não foram colocadas em prática.

Na análise dos questionários aplicados nos estudantes fica evidenciado que eles percebem a precariedade na formação, a limitação da oferta dos Itinerários, conteúdos descolados da realidade e especificamente na Educação Física com a exclusão no Itinerário de Ciências Exatas e da Natureza e a impossibilidade de um trabalho interdisciplinar dentro das linguagens são problemáticas que emergiram neste estudo.

As manifestações dos docentes nas entrevistas apontaram para a necessidade de adaptações dos planejamentos disponíveis no RCO com vistas a aproximar os conteúdos à realidade da escola. Ao impor um planejamento único sem levar em conta a realidade objetiva desumaniza o processo de construção de um plano de ensino que estabeleça vínculos com as necessidades reais dos estudantes, desta forma as observações oriundas dos docentes vieram no mesmo sentido dos dados coletados junto aos estudantes que não percebem a integração do entre os conteúdos dos diferentes componentes curriculares.

Outro ponto que as respostas dos grupos pesquisados se aproximaram foi no tocante aos aspectos práticos dos conteúdos, tanto docentes quanto estudantes apontaram a necessidade de uma ênfase aos aspectos procedimentais dos conteúdos, o que reforça a importância da liberdade do docente em planejar ações

pedagógicas e que venham de encontro as expectativas do estudantes.

O levantamento junto aos docentes ressaltou a necessidade de que a mantenedora promova um amplo processo de formação continuada como forma de minimizar o açodamento na implantação do NEM, os docentes manifestaram que a elaboração de planejamento por área de conhecimento favoreceria o trabalho interdisciplinar e o aprofundamento dos conteúdos, possibilitando ao estudante uma visão ampliada do conhecimento com vistas a atingir os objetivos gerais do Novo Ensino Médio.

O processo de implantação do NEM e o seu formato trouxeram um descontentamento que foi revelado nas falas de estudantes e docentes, os mesmos entendem que seria muito difícil dadas as condições políticas de uma revogação, porém externaram a necessidade de uma reformulação onde as aspirações dos atores principais, estudantes e docentes sejam contempladas e ao que parece até o momento isso não tem perspectiva de acontecer pois a discussão tem se limitado a um aumento na carga horária das disciplinas da formação geral básica, sem considerar outros fatores, principalmente aqueles que representam um custo elevado porém necessário de investimento para que de fato a reforma aconteça para além do papel.

O processo de escuta de docentes e estudantes se constituiu um eixo norteador para o planejamento da intervenção pedagógica, uma vez que dois pontos centrais chamaram a atenção, o esporte continua sendo o principal conteúdo trabalhado nas aulas bem como revela a grande expectativa que os estudantes possuem em relação a dimensão procedimental do conteúdo, com base nisso a intervenção pedagógica procurou contrapor alguns dos problemas elencados na implementação do Novo Ensino Médio dentro da especificidade da Educação Física.

O esporte e suas múltiplas facetas bem como os elementos articuladores foram o ponto de partida para o aprofundamento da compreensão de mundo, assim sendo, a intervenção proposta foi calcada nas concepções críticas onde o conhecimento prévio dos estudantes foi o ponto de partida para as ações pedagógicas.

A constituição do processo de ensino do esporte com ênfase na dimensão procedimental foi uma tarefa que devido as dificuldades estruturais do estabelecimento em que o pesquisador intervencionou e sua recente deterioração da já precária condição foram fatores que interferiam negativamente no

desenvolvimento das atividades de intervenção, este fato foi refletido na avaliação feita pelos estudantes da intervenção que citaram a falta de estrutura como um fator limitante.

Tal fato, aproxima-se se da avaliação inicial na qual insisto que é primordial a melhoria da infraestrutura das escolas para posterior implantação do NEM. Por outro lado, em que pese tenha-se insistido no ensino dos esportes no NEM a contextualização e a seleção dos conteúdos e modalidades resultou em avaliações positivas quanto a metodologia, mesmo não tendo sido possível planejar coletivamente dentro das linguagens e ciências humanas os estudantes conseguiram relacionar através dos elementos articuladores o conteúdo desenvolvido com outras disciplinas.

Entende-se que a intervenção apesar dos percalços e por se tratar de um extrato, abrindo a possibilidade para mais tempo de experimentação da dimensão procedimental/atitudinal dos conteúdos, a intervenção pedagógica conseguiu alcançar o objetivo proposto de lançar mão de um ensino contextualizado dos esportes para o Novo Ensino Médio de forma que os estudantes possam consumir de forma crítica o esporte e suas implicações na contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

AREIAS, H. da S. **EDUCAÇÃO FÍSICA NO NOVO ENSINO MÉDIO**: revisão literária sistemática sobre a Base Nacional Comum Curricular - BNCC. *Scientia Generalis*, [S. l.], v. 2, n. 1, 2021. Disponível em: <http://scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/139>. Acesso em: 27 jul. 2023.

BELTRÃO, J. A.; TEIXEIRA, D. R.; TAFFAREL, C. N. Z. **A EDUCAÇÃO FÍSICA NO NOVO ENSINO MÉDIO: IMPLICAÇÕES E TENDÊNCIAS PROMOVIDAS PELA REFORMA E PELA BNCC**. *Práxis Educacional*, [S. l.], v. 16, n. 43, p. 656-680, 2020. DOI: 10.22481/rpe.v16i43.7024. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/7024>. Acesso em: 01 dez. 2022.

BOGDAN, R. S.; BIKEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. 12.ed. Porto: Porto, 1994.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF: Presidência da República, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 17 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Brasília, DF, 2017a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm. Acesso em: 15 jun. 2022.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992

DARIDO, S. **A entre a relação entre o ensinar a fazer e o ensinar sobre o fazer na Educação Física escolar**. In: ALBUQUERQUE, Denise Ivana de Paula; DEL- MASSO, Maria Candida Soares (org.). *Desafios da educação física escolar: temáticas da formação em serviço no ProEF São Paulo: Cultura Acadêmica*, 2020. p. 28-p.44. Disponível em: <<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/381384/4/0008-unesp-iep3-livro-desafios-educacao-fisica-escolar-proef-15032021.pdf>>

GARIGLIO, J. Â.; ALMEIDA JUNIOR, A.; OLIVEIRA, C. **O “novo” Ensino Médio: implicações ao processo de legitimação da Educação Física**. *Motrivivência*. Florianópolis, SC v.29, p.53-70, setembro 2017.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime. **Educação Física Escolar: entre o “rola bola” e a renovação pedagógica**. In: ALBUQUERQUE, Denise Ivana de Paula; DELMASSO, Maria Candida Soares (org.). *Desafios da educação física*

escolar: temáticas da formação em serviço no ProEF . São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. p. 130 - p.148. Disponível em:
<<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/381384/4/0008-unesp-iep3-livro-desafios-educacao-fisica-escolar-proef-15032021.pdf>>

KAWASHIMA, L. B.; MOREIRA, E. C. **A PESQUISA-AÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM ESTUDO EXPLORÁTIVO NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO**. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 19, n. 3, 2016. DOI: 10.5216/rpp.v19i3.39400. Disponível em:
<https://revistas.ufg.br/fef/article/view/39400>. Acesso em: 11 jul. 2022

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso D. **Pesquisa em Educação - Abordagens Qualitativas**, 2ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. 978-85-216-2306-9. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2306-9/>. Acesso em: 10 jul. 2022.

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação - **SEED. CURRÍCULO PARA O ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL DO PARANÁ**. Curitiba, 2022.

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação - **SEED. DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA**. Curitiba, 2008.

PONCIANO, J. K.; CASTANGE, R. D.; LIMA, M. R. C. de; LIMA, J. M. de. **A "Base Nacional Comum Curricular" e a lei nº 13.415/2017: educação dos jovens brasileiros de volta aos "anos de chumbo"**. *Educação, [S. l.]*, v. 44, p. e39/ 1–22, 2019. DOI: 10.5902/1984644435824. Disponível em:
<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/35824>. Acesso em: 19 jun. 2022.

SOUZA JÚNIOR, O. M.; DARIDO, S. C. **Dispensas das aulas de Educação Física: apontando caminhos para minimizar os efeitos da arcaica legislação**. *Pensar a Prática*, Goiânia, GO, v. 12, n. 2, p. 1-12, maio/ago. 2009.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

APÊNDICES

Apêndice 1: Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TCLE) a ser utilizado com o estudantes do 2º ano do Novo Ensino Médio.

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Matinhos, ____ de _____ de 2023.

Caro(a) estudante,

Você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa científica intitulada “A Educação Física como componente curricular no Novo Ensino Médio na cidade de Matinhos-PR”. Seu responsável permitiu que você participasse!

O objetivo do trabalho é analisar como se deu o processo de ensino aprendizagem da Educação Física, verificando quais as mudanças e possíveis problemas didáticos metodológicos que surgiram no 1º ano do Novo Ensino Médio na cidade de Matinhos-PR.

Você não precisa participar do trabalho se não quiser; é um direito seu. Também não terá nenhum problema se quiser desistir depois de ter iniciada a sua participação.

Sua participação é muito importante e ela se daria respondendo a um questionário aplicado pelo pesquisador a respeito da sua percepção sobre os conteúdos e abordagem metodológica das aulas de Educação Física no 1º ano do Novo Ensino Médio. Reforçamos que o anonimato do seu nome e serão preservados durante a pesquisa e, somente o pesquisador e o coordenador deste trabalho é que terão acesso ao material.

Não há riscos (INACEITÁVEIS), porém, poderá ocorrer, eventualmente, o desconforto e/ou incômodo de se manifestar sobre as atividades pedagógicas na Educação Física, mas que serão minimizados com a adequada intermediação do pesquisador. No entanto, caso ocorra alguma inconveniência mais grave, o pesquisador responsabiliza-se em prestar os devidos atendimentos, bem como contatar um serviço de atendimento pedagógico e/ou psicológico escolar especializado, inclusive posteriormente à realização da pesquisa, caso seja necessário.

Os benefícios esperados com o desenvolvimento desta pesquisa é a partir dos dados levantados propor um caderno didático sobre o ensino dos esportes dentro da perspectiva interdisciplinar do Novo Ensino Médio.

Caso venha a sentir qualquer desconforto ou tenha alguma dúvida sobre a pesquisa, você pode procurar pessoalmente tanto o pesquisador, Marcelo Bettero Lages, pelo telefone (41) 985222387, quanto o professor Dr. Antonio Carlos Monteiro de Miranda pelo telefone (44) 999063045.

Comunicamos que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e os resultados poderão ser publicados. A sua identificação não será divulgada e nem repassaremos os seus dados a qualquer outra pessoa. Ademais, os materiais coletados serão digitalizados e mantidos sob nossa guarda por um período mínimo de cinco anos após o término da pesquisa, sendo posteriormente descartados mediante a formatação da memória externa que eles estarão salvos.

Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas, devidamente assinada e entregue a você. Além da assinatura nos campos específicos pelo pesquisador e por você, solicitamos que sejam rubricadas todas as folhas deste documento. Isto deve ser feito por ambos (pelo pesquisador e por você) de tal forma a garantir o acesso ao documento completo.

Eu, _____ aceito participar do trabalho .

Assinatura do estudante

Assinatura do pesquisador
Marcelo Bettero Lages

Qualquer dúvida com relação à pesquisa poderá ser esclarecida com o coordenador ou pesquisador, conforme o contato abaixo:

Marcelo Bettero Lages (pesquisador)

Endereço: Rua João Carlos Max Roesner, 46, Betaras,

CEP 83260-000, Matinhos-PR

E-mail: pg404135@uem.br

Telefone: (41) 98522-2387

Antonio Carlos Monteiro de Miranda (coordenador)

Endereço: Avenida Colombo, 5790, Bloco M05, Departamento de Educação Física, CEP 87.020-900, Maringá-PR

E-mail: acmmiranda@uem.br

Telefone: (44) 99906-3045

Qualquer dúvida com relação aos aspectos éticos da pesquisa poderá ser esclarecida com o Comitê Permanente de Ética em Pesquisa (COPEP) envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá UEM, no endereço abaixo:

COPEP/UEM

Endereço: Avenida Colombo, 5790, UEM-PPG, Sala 4, CEP87020-900. Maringá-PR

E-mail: copep@uem.br

Telefone: (44) 3011-4597

Apêndice 2: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) a ser utilizado com os pais dos estudantes do 2º ano do Novo Ensino Médio.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) responsável,

Gostaríamos de convidá-lo(a) a participar da pesquisa intitulada “A Educação Física como componente curricular no Novo Ensino Médio na cidade de Matinhos-PR”, que faz parte do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá, coordenada pelo professor Dr. Antonio Carlos Monteiro de Miranda e desenvolvida pelo pesquisador Marcelo Bettero Lages.

O objetivo do trabalho é analisar como se deu o processo de ensino aprendizagem da Educação Física, verificando quais as mudanças e possíveis problemas didáticos metodológicos que surgiram no 1º ano do Novo Ensino Médio na cidade de Matinhos- PR.

Para isto, a sua participação é muito importante, e ela se dará autorizando o seu filho(a) a responder um questionário aplicado pelo pesquisador a respeito da sua percepção sobre os conteúdos e abordagem metodológica das aulas de Educação Física no 1º ano do Novo Ensino Médio.

Não há riscos (INACEITÁVEIS), porém, poderá ocorrer, eventualmente, o desconforto e/ou incômodo de se manifestar sobre as atividades pedagógicas na Educação Física, mas que serão minimizados com a adequada intermediação do pesquisador. No entanto, caso ocorra alguma inconveniência mais grave, o pesquisador responsabiliza-se em prestar os devidos atendimentos, bem como contatar um serviço de atendimento pedagógico e/ou psicológico escolar especializado, inclusive posteriormente à realização da pesquisa, caso seja necessário.

Gostaríamos de esclarecer que a sua participação e a de seu(sua) filho(a) é totalmente voluntária, podendo recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa ou a seu(sua) filho(a). Vale ressaltar que não estão previstos benefícios diretos à sua pessoa por participar da pesquisa, porém, entendemos que a sua contribuição nos ajudará a compreender melhor sobre o ensino da Educação Física no Novo Ensino Médio.

Comunicamos que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa, e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade e a de seu(sua) filho(a).

Os benefícios esperados com o desenvolvimento desta pesquisa é que a partir dos dados levantados será proposto um caderno didático sobre o ensino dos esportes dentro da perspectiva interdisciplinar do Novo Ensino Médio que poderá auxiliar outros professores no planejamento de suas aulas sobre esse objeto de conhecimento.

Caso você tenha mais dúvidas ou necessite maiores esclarecimentos, pode nos contatar nos endereços abaixo ou procurar o Comitê Permanente de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos (COPEP) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), cujo endereço também consta neste documento.

Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas, devidamente assinada e entregue a você. Além da assinatura nos campos específicos pelo pesquisador e por você, solicitamos que sejam rubricadas todas as folhas deste documento. Isto deve ser feito por ambos (pelo pesquisador e por você, como responsável pelo estudante) de tal forma a garantir o acesso ao documento completo.

Eu, _____ responsável por _____, declaro que fui devidamente esclarecido e concordo em participar VOLUNTARIAMENTE da pesquisa coordenada pelo professor Dr. Antonio Carlos Monteiro de Miranda e desenvolvida pelo pesquisador Marcelo Bettero Lages.

_____ Data:.....

Assinatura do participante

Eu, Marcelo Bettero Lages, declaro que forneci todas as informações referentes ao projeto de pesquisa supra nominado.

_____ Data:.....

Assinatura do pesquisador

Qualquer dúvida com relação à pesquisa poderá ser esclarecida com o coordenador e o pesquisador, conforme o contato abaixo:

Marcelo Bettero Lages (pesquisador)

Endereço: Rua João Carlos Max Roesner, 46, Betaras, CEP

83260-000, Matinhos-PR

E-mail: pg404135@uem.br

Telefone: (41) 98522-2387

Antonio Carlos Monteiro de Miranda (coordenador)

Endereço: Avenida Colombo, 5790, Bloco M05, Departamento de Educação Física, CEP 87.020-900, Maringá-PR

E-mail: acmmiranda@uem.br

Telefone: (44) 99906-3045

Qualquer dúvida com relação aos aspectos éticos da pesquisa poderá ser esclarecida com o Comitê Permanente de Ética em Pesquisa (COPEP) envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá UEM, no endereço abaixo:

- COPEP/UEM

Endereço: Avenida Colombo, 5790, UEM-PPG, Sala 4, CEP 87020-900. Maringá-PR

E-mail: copep@uem.br

Telefone: (44) 3011-4597

Apêndice 3: Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TCLE) a ser utilizado com os estudantes do 1º ano do Novo Ensino Médio participantes da intervenção pedagógica.

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Matinhos, _____ de _____ de 2023.

Caro(a) estudante,

Você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa científica intitulada “A Educação Física como componente curricular no Novo Ensino Médio na cidade de Matinhos-PR”. Seu responsável permitiu que você participasse!

O objetivo do trabalho é analisar como se deu o processo de ensino aprendizagem da Educação Física, verificando quais as mudanças e possíveis problemas didáticos metodológicos que surgiram no 1º ano do Novo Ensino Médio na cidade de Matinhos- PR e propor abordagens metodológicas do ensino dos esportes integradas aos demais componentes da área de linguagem e suas tecnologias.

Você não precisa participar do trabalho se não quiser; é um direito seu. Também não terá nenhum problema se quiser desistir depois de ter iniciada a sua participação.

As aulas de Educação Física ocorrerão normalmente e o pesquisador utilizará propostas didático pedagógicas para o ensino dos esportes. Sua participação é importante, pois será estudada a qualidade dessas propostas para as aulas de Educação Física. Para ajudar na pesquisa, além da sua participação, será realizada a gravação das atividades desenvolvidas no momento das aulas. Reforçamos que o anonimato do seu nome e da sua imagem serão preservados durante a pesquisa e, somente o pesquisador e o coordenador deste trabalho é que terão acesso ao material de gravação.

Não há riscos (INACEITÁVEIS), porém, poderá ocorrer, eventualmente, desconforto e/ou incômodo ao participar de atividades práticas de esportes, mas que serão minimizados com a adequada intermediação do pesquisador. No entanto, caso ocorra alguma inconveniência mais grave, o pesquisador responsabiliza-se em prestar os devidos atendimentos, bem como contatar um serviço de atendimento pedagógico e/ou psicológico escolar especializado, inclusive posteriormente à realização da pesquisa, caso seja necessário.

Os benefícios esperados com o desenvolvimento desta pesquisa é que a partir dos dados levantados será elaborado um caderno didático sobre o ensino dos esportes dentro da perspectiva interdisciplinar do Novo Ensino Médio.

Caso venha a sentir qualquer desconforto ou tenha alguma dúvida sobre a pesquisa, você pode procurar pessoalmente tanto o pesquisador, Marcelo Bettero Lages, pelo

telefone (41) 985222387, quanto o professor Dr. Antonio Carlos Monteiro de Miranda pelo telefone (44) 999063045.

Comunicamos que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e os resultados poderão ser publicados. A sua identificação não será divulgada e nem repassaremos os seus dados a qualquer outra pessoa. Ademais, os materiais coletados serão digitalizados e mantidos sob nossa guarda por um período mínimo de cinco anos após o término da pesquisa, sendo posteriormente descartados mediante a formatação da memória externa que eles estarão salvos.

Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas, devidamente assinada e entregue a você. Além da assinatura nos campos específicos pelo pesquisador e por você, solicitamos que sejam rubricadas todas as folhas deste documento. Isto deve ser feito por ambos (pelo pesquisador e por você) de tal forma a garantir o acesso ao documento completo.

Eu, _____ aceito participar do trabalho.

Assinatura do estudante

Assinatura do pesquisador
Marcelo Bettero Lages

Qualquer dúvida com relação à pesquisa poderá ser esclarecida com o coordenador e o pesquisador, conforme o contato abaixo:

Marcelo Bettero Lages (pesquisador)

Endereço: Rua João Carlos Max Roesner, 46, Betaras, CEP

83260-000, Matinhos-PR

E-mail: pg404135@uem.br

Telefone: (41) 98522-2387

Antonio Carlos Monteiro de Miranda (coordenador)

Endereço: Avenida Colombo, 5790, Bloco M05, Departamento de Educação Física, CEP 87.020-900, Maringá-PR

E-mail: acmmiranda@uem.br

Telefone: (44) 99906-3045

Qualquer dúvida com relação aos aspectos éticos da pesquisa poderá ser esclarecida com o Comitê Permanente de Ética em Pesquisa (COPEP) envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá UEM, no endereço abaixo:

COPEP/UEM

Endereço: Avenida Colombo, 5790, UEM-PPG, Sala 4, CEP87020-900. Maringá-PR

E-mail: copep@uem.br Telefone: (44) 3011-4597

Apêndice 4: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) a ser utilizado com os pais dos estudantes do 1º ano do Novo Ensino Médio participantes da intervenção pedagógica

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) responsável,

Gostaríamos de convidá-lo(a) a participar da pesquisa intitulada “A Educação Física como componente curricular no Novo Ensino Médio na cidade de Matinhos-PR”, que faz parte do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá, coordenada pelo professor Dr. Antonio Carlos Monteiro de Miranda e desenvolvida pelo pesquisador Marcelo Bettero Lages.

O objetivo do trabalho é analisar como se deu o processo de ensino aprendizagem da Educação Física, verificando quais as mudanças e possíveis problemas didáticos metodológicos que surgiram no 1º ano do Novo Ensino Médio na cidade de Matinhos-PR e propor abordagens metodológicas do ensino dos esportes integradas às aos demais componentes da área de linguagem e suas tecnologias.

Para isto, a sua participação é muito importante, e ela se dará autorizando o seu filho(a) a participar das aulas com a proposta pedagógica do ensino dos esportes elaborada pelo pesquisador. Em suma, serão atividades que já ocorreriam normalmente nas aulas de Educação Física, mas que, para a pesquisa, carecem da sua autorização para que possamos fazer os registros necessários.

Não há riscos (INACEITÁVEIS), porém, poderá ocorrer, eventualmente, o desconforto e/ou incômodo de se manifestar sobre as atividades pedagógicas na Educação Física, mas que serão minimizados com a adequada intermediação do pesquisador. No entanto, caso ocorra alguma inconveniência mais grave, o pesquisador responsabiliza-se em prestar os devidos atendimentos, bem como contatar um serviço de atendimento pedagógico e/ou psicológico escolar especializado, inclusive posteriormente à realização da pesquisa, caso seja necessário.

Gostaríamos de esclarecer que a sua participação e a de seu(sua) filho(a) é totalmente voluntária, podendo recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa ou a seu(sua) filho(a). A pesquisa não irá gerar qualquer impacto na avaliação trimestral do estudante. Vale ressaltar que não estão previstos

benefícios diretos à sua pessoa por participar da pesquisa, porém, entendemos que a sua contribuição nos ajudará a compreender melhor sobre o ensino da Educação Física no Novo Ensino Médio.

Comunicamos que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa, e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade e a de seu(sua) filho(a).

Os benefícios esperados com o desenvolvimento desta pesquisa é que a partir dos dados levantados será proposto um caderno didático sobre o ensino dos esportes dentro da perspectiva interdisciplinar do Novo Ensino Médio que poderá auxiliar outros professores no planejamento de suas aulas sobre esse objeto de conhecimento.

Caso você tenha mais dúvidas ou necessite maiores esclarecimentos, pode nos contatar nos endereços abaixo ou procurar o Comitê Permanente de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos (COPEP) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), cujo endereço também consta neste documento.

Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas, devidamente assinada e entregue a você. Além da assinatura nos campos específicos pelo pesquisador e por você, solicitamos que sejam rubricadas todas as folhas deste documento. Isto deve ser feito por ambos (pelo pesquisador e por você, como responsável pelo estudante) de tal forma a garantir o acesso ao documento completo.

Eu _____,
responsável por _____, declaro que
fui devidamente esclarecido e concordo em participar VOLUNTARIAMENTE da
pesquisa coordenada pelo professor Dr. Antonio Carlos Monteiro de Miranda e
desenvolvida pelo pesquisador Marcelo Bettero Lages.

_____ Data:.....

Assinatura do participante

Eu, Marcelo Bettero Lages, declaro que forneci todas as informações referentes ao
projeto de pesquisa supra nominado.

_____ Data:.....

Assinatura do pesquisador

Qualquer dúvida com relação à pesquisa poderá ser esclarecida com o coordenador e o pesquisador, conforme o contato abaixo:

Marcelo Bettero Lages (pesquisador)

Endereço: Rua João Carlos Max Roesner, 46, Betaras, CEP 83260-000,

Matinhos-PR

E-mail: pg404135@uem.br

Telefone: (41) 98522-2387

Antonio Carlos Monteiro de Miranda (coordenador)

Endereço: Avenida Colombo, 5790, Bloco M05, Departamento de Educação Física, CEP 87.020-900, Maringá-PR

E-mail: acmmiranda@uem.br

Telefone: (44) 99906-3045

Qualquer dúvida com relação aos aspectos éticos da pesquisa poderá ser esclarecida com o Comitê Permanente de Ética em Pesquisa (COPEP) envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá UEM, no endereço abaixo:

COPEP/UEM

Endereço: Avenida Colombo, 5790, UEM-PPG, Sala 4, CEP87020-900. Maringá-PR

E-mail: copep@uem.br

Telefone: (44) 3011-4597

Apêndice 5: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) utilizado com os professores participantes.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) professor(a),

Gostaríamos de convidá-lo(a) a participar da pesquisa “A Educação Física como componente curricular no Novo Ensino Médio na cidade de Matinhos- PR”.”, que faz parte do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá, coordenada pelo professor Dr. Antonio Carlos Monteiro de Miranda e desenvolvida pelo pesquisador Marcelo Bettero Lages.

Para isto, a sua participação é muito importante e ela se daria por meio de uma entrevista semi-estruturada a respeito da sua prática pedagógica durante o ano letivo de 2022 nas turmas do 1º ano do Novo Ensino Médio.

Não há riscos (INACEITÁVEIS), porém poderá ocorrer o cansaço ou incômodo por comentar sobre a sua prática profissional. Nesse caso, você terá total liberdade para não se manifestar sobre qualquer questão do instrumento.

Gostaríamos de esclarecer que a sua participação é totalmente voluntária, podendo recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Vale ressaltar que não estão previstos benefícios diretos à sua pessoa por participar da pesquisa, porém, entendemos que a sua contribuição nos ajudará a compreender melhor sobre o ensino da Educação Física no Novo Ensino Médio.

Comunicamos que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa, e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade. A sua identificação não será divulgada e nem repassaremos os seus dados a qualquer outra pessoa. Para reduzir os riscos da violação das informações compartilhadas pelos participantes, o pesquisador fará o download do áudio da entrevista e o salvará em uma memória externa para evitar que outras pessoas consigam ter acesso a esse material. Após o download, será deletado todo o material coletado e armazenado nos ambientes virtuais. A nossa limitação em assegurar a total confidencialidade das respostas da entrevista restringe-se ao acesso não autorizado de terceiros à memória externa em que elas serão salvas, o qual poderá ocorrer, eventualmente, por meio do furto ou roubo da memória externa. Ademais, o material coletado será mantido sob nossa guarda por um período mínimo de cinco anos após o término da pesquisa, sendo que ele estará salvo.

Os benefícios esperados com o desenvolvimento desta pesquisa é que a

partir dos dados levantados será proposto um caderno didático sobre o ensino dos esportes dentro da perspectiva interdisciplinar do Novo Ensino Médio que pode auxiliar outros professores no planejamento de suas aulas sobre esse objeto de conhecimento.

Caso você tenha mais dúvidas ou necessite maiores esclarecimentos, pode nos contatar nos endereços abaixo ou procurar o Comitê Permanente de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos (COPEP) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), cujo endereço também consta neste documento.

Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas, devidamente assinada e entregue a você. Além da assinatura nos campos específicos pelo pesquisador e por você, solicitamos que sejam rubricadas todas as folhas deste documento. Isto deve ser feito por ambos (pelo pesquisador e por você, como responsável pelo estudante) de tal forma a garantir o acesso ao documento completo.

. Eu,

declaro que fui devidamente esclarecido e concordo em participar VOLUNTARIAMENTE da pesquisa coordenada pelo professor Dr. Antonio Carlos Monteiro de Miranda e desenvolvida pelo pesquisador Marcelo Bettero Lages.

_____Data:.....

Assinatura do participante

Eu, Marcelo Bettero Lages, declaro que forneci todas as informações referentes ao projeto de pesquisa supra nominado.

_____Data:.....

Assinatura do pesquisador

Qualquer dúvida com relação à pesquisa poderá ser esclarecida com o coordenador e o pesquisador, conforme o contato abaixo:

Marcelo Bettero Lages (pesquisador)

Endereço: Rua João Carlos Max Roesner, 46, Betaras, CEP 83260-000,

Matinhos-PR

E-mail: pg404135@uem.br

Telefone: (41) 98522-2387

Antonio Carlos Monteiro de Miranda (coordenador)

Endereço: Avenida Colombo, 5790, Bloco M05, Departamento de Educação Física, CEP 87.020-900, Maringá-PR

E-mail: acmmiranda@uem.br

Telefone: (44) 99906-3045

Qualquer dúvida com relação aos aspectos éticos da pesquisa poderá ser esclarecida com o Comitê Permanente de Ética em Pesquisa (COPEP) envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá UEM, no endereço abaixo:

COPEP/UEM

Endereço: Avenida Colombo, 5790, UEM-PPG, Sala 4 CEP 87020-900. Maringá-PR

E-mail: copep@uem.br

Telefone: (44) 3011-4597

Apêndice 6: Roteiro de entrevista a ser realizada com os professores.

Explicação sobre os preceitos éticos da pesquisa, confidencialidade, objetivos da pesquisa e agradecimento pela disponibilidade em receber o pesquisador.

Apresentação do entrevistado Nome:

Idade:

Sexo:

Tempo de formação:

Tempo de atuação no magistério:

Tempo de atuação no Ensino Médio:

1- Quanto ao planejamento do 1º ano do Novo Ensino Médio, você prefere utilizar um planejamento próprio ou utiliza o planejamento disponível no Registro de Classe Online (RCO)? Poderia fazer algumas considerações sobre o planejamento disponível no RCO.

2- Quanto ao planejamento do Registro de Classe Online para o 1º ano você faz alguma adequação ao utilizá-lo? As adequações se dão nos conteúdos ou na abordagem dos conteúdos? Poderia falar de alguma adequação realizada.

3- Quanto aos conteúdos da Educação Física qual a sua percepção entre o que foi proposto no Novo Ensino Médio e que era proposto no “ensino médio anterior”?

4- Na sua percepção o Novo Ensino Médio propõe alguma mudança na abordagem dos conteúdos da Educação Física em relação ao “ensino médio anterior”? Se sim, poderia explicitar alguma diferença?

5- Qual a avaliação você pode fazer em relação à receptividade dos estudantes em relação ao Novo Ensino Médio e a Educação Física?

6- Na sua escola, houve a percepção de uma integração de conteúdos com os demais componentes curriculares da área de linguagem? Poderia falar um pouco sobre isso?

7- Na sua opinião dadas as condições atuais quais seriam os limites e possibilidades de um trabalho integrado da Educação Física com outros componentes da área de linguagem?

8- A mantenedora promoveu alguma formação continuada sobre o Novo Ensino Médio ou sobre o ensino da Educação Física no NEM, como você se sente em relação a isso.

9- Na sua opinião qual seria a importância da formação continuada nesse processo de implementação do Novo Ensino Médio?

10- Para finalizar, deixo um espaço para que possa fazer suas considerações que julgue necessário.

11- Reiterar os agradecimentos pela disponibilidade de participar da pesquisa e que os dados estarão à disposição e se tiver interesse entrar em contato com o pesquisador.

Apêndice 7: Modelo de questionário a ser aplicado nos estudantes.

1- Assinale em qual colégio você fez concluiu o 1º ano do NEM

() C.E. Gabriel de Lara () C.E Sertãozinho () C.E Tereza Ramos () outros

2- Nome (opcional), apelido ou iniciais do nome: _____

3- Idade:___ Sexo: () masculino () feminino () prefere não informar

4- Quantas vezes você fez o 1º ano do Ensino Médio.

() 1 () 2 () 3 ou mais

5- Você ficou sabendo das alterações propostas no ensino médio para o ano de 2022?

() Sim () Não

6- Por qual meio de comunicação que você tomou conhecimento das mudanças?

() TV () Internet () Rádio () escola () outros, qual? _____

7- Você pode citar uma ou mais mudanças implantadas?

() sim () não Qual(is)

8- Ao saber das mudanças implantadas qual foi a sua expectativa em relação ao Novo Ensino Médio?

9- Como você se sente relação às mudanças anunciadas e as vivenciadas durante o 1º ano do NEM.

10- Sobre a disciplina de Educação Física você considera que:

() Gosta () Nem gosta nem não gosta () Não gosta

Poderia justificar a sua afirmação:

11- Dentre os componentes curriculares da área de linguagens e suas tecnologias estabeleça uma relação de importância de 1 a 4, sendo que 1 a mais importante e 4 a menos importante.

() Artes () Educação Física () Língua portuguesa () Inglês

12- Quais eram as suas expectativas em relação à Educação Física no NEM?

13- Você notou alguma diferença em relação à educação física no ensino fundamental da educação física no Novo Ensino Médio.

() Sim () Não Quais?

13- Você conseguiu estabelecer alguma relação entre os conteúdos da Educação Física com os conteúdos dos outros componentes da área de Linguagem e suas tecnologias (Arte, Língua Portuguesa e Inglês).

() Sim () Não

14- Você acredita que seria importante relacionar os conteúdos da Educação Física com os demais componentes da área de Linguagem e suas tecnologias?

() Sim () Não

15- Assinale os conteúdos da Educação Física que foram contemplados no 1º ano do Novo Ensino Médio. Na coluna P se foi de forma prática e na coluna T se foi de forma teórica (se foi abordado de forma teórica e prática assinalar ambas as colunas).

P	T	Conteúdos ou objetos de conhecimento
()	()	Esportes de invasão (futsal, basquetebol, handebol entre outros)
()	()	Esportes técnicos combinatórios (ginástica artística, rítmica entre outros)
()	()	Esportes de marca (atletismo, natação, ciclismo entre outros)
()	()	Esportes de precisão (golfe, tiro, curling, bocha entre outros)
()	()	Esportes de rede/parede (voleibol, tênis, tênis de mesa entre outros)
()	()	Esportes de taco e campo (basebol, softbol, críquete, entre outros)

()	()	Esportes de combate (boxe, esgrima, taekwondo entre outros)
()	()	Brincadeiras e jogos (populares, cooperativos, tabuleiros entre outros)
()	()	Danças (folclóricas, urbanas, de salão entre outras)
()	()	Lutas (capoeira, sumô, lutas indígenas entre outras)
()	()	Ginásticas (condicionamento físico, laboral, geral entre outros)
()	()	Práticas corporais de aventura (slackline, parkour, surf entre outros)
()	()	Outros. Quais? _____

16- Como você avalia a sua experiência em relação às aulas de Educação Física no 1º ano do Novo Ensino Médio.

ANEXOS

Anexo 1- Matriz Curricular Itinerário Formativo Integrado de Linguagens e Ciências da Humanas



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE – SEED
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO – DEDUC
DIRETORIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO ESCOLAR – DPGE



ANEXO I
MATRIZ CURRICULAR – NOVO ENSINO MÉDIO – REGULAR – ESCOLAS DO CAMPO – ESCOLAS DE
ASSENTAMENTO E ACAMPAMENTO¹
ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADO DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS

NRE: <i>Inserir código e nome</i>		MUNICÍPIO: <i>Inserir código e nome</i>					
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: <i>Inserir código e nome</i>							
ENDEREÇO: <i>Inserir endereço completo, com bairro, município, CEP</i>							
TELEFONE: <i>Inserir DDD e n.º de telefone</i>							
ENTIDADE MANTENEDORA: Governo do Estado do Paraná							
CURSO: Novo Ensino Médio		TURNO:		C.H. Total: 3.000 horas			
DIAS LETIVOS ANUAIS:		ANO DE IMPLANTAÇÃO:		FORMA:			
CÓDIGO	FORMAÇÃO GERAL BÁSICA – FGB	ÁREAS DO CONHECIMENTO	Componente Curricular				
			LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	ARTE	2	0	0
				EDUCAÇÃO FÍSICA	2	0	2
				LÍNGUA INGLESA	2	2	0
		LÍNGUA PORTUGUESA		3	3	4	
		CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	FILOSOFIA	2	0	0	
			GEOGRAFIA	2	2	0	
			HISTÓRIA	2	2	0	
			SOCIOLOGIA	0	2	0	
		MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	MATEMÁTICA	3	3	4	
			CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	FÍSICA	2	0	2
				QUÍMICA	2	2	0
				BIOLOGIA	2	2	0
		TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA		24	18	12	
		TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA		800	600	400	
PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA - PFO	PROJETO DE VIDA	2	1	1			
	EDUCAÇÃO FINANCEIRA	2	2	2			
	PENSAMENTO COMPUTACIONAL	2	0	0			
SUBTOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA		6	3	3			
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA E PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA		30	21	15			
CÓDIGO	ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADO DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	FILOSOFIA I	0	3	0		
		EDUCAÇÃO FÍSICA I	0	2	0		
		ARTE I	0	2	0		
		LÍNGUA PORTUGUESA I	0	2	2		
		GEOGRAFIA I	0	0	3		
		HISTÓRIA I	0	0	3		
		LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA ²	0	0	3		
		SOCIOLOGIA I	0	0	2		
		ARTE II	0	0	2		
SUBTOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – ITINERÁRIO FORMATIVO		0	9	15			
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA E ITINERÁRIO FORMATIVO		6	12	18			
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA E ITINERÁRIO FORMATIVO		200	400	600			
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS ^{3,4}		30	30	30			
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAL		1000	1000	1000			

¹ Matriz Curricular de acordo com a LDB n.º 9.394/96

² A instituição de ensino deverá optar pela oferta da Língua Inglesa I ou da Língua Espanhola no momento da oferta da 3ª série, no ano de 2024.

³ Serão ofertadas 06 aulas de 50 minutos por dia, de 2ª a 6ª feira, totalizando 5 horas diárias.

⁴ No turno da noite serão ofertadas 05 aulas presenciais diárias de 50 minutos, de 2ª a 6ª feira, acrescidas de atividades não presenciais equivalentes a 05 aulas semanais de 50 minutos, totalizando 30 aulas na semana e 1000 horas anuais, conforme prevê a Deliberação n.º 04/2021 – CEE-PR, a serem orientadas pela DEDUC na forma de complementação de carga horária.

Anexo 2 – Matriz Curricular Itinerário Formativo Integrado de Matemática e Ciências da Natureza



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE – SEED
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO – DEDUC
DIRETORIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO ESCOLAR – DPGE



ANEXO II MATRIZ CURRICULAR – NOVO ENSINO MÉDIO – REGULAR – ESCOLAS DO CAMPO – ESCOLAS DE ASSENTAMENTO E ACAMPAMENTO¹ ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADO DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS DA NATUREZA

NRE: <i>inserir código e nome</i>		MUNICÍPIO: <i>inserir código e nome</i>				
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: <i>inserir código e nome</i>						
ENDEREÇO: <i>inserir endereço completo, com bairro, município, CEP</i>						
TELEFONE: <i>inserir DDD e n.º de telefone</i>						
ENTIDADE MANTENEDORA: Governo do Estado do Paraná						
CURSO: Novo Ensino Médio		TURNO:		C.H. Total: 3.000 horas		
DIAS LETIVOS ANUAIS:		ANO DE IMPLANTAÇÃO:		FORMA:		
CÓDIGO	FORMAÇÃO GERAL BÁSICA – FGB	ÁREAS DO CONHECIMENTO	Componente Curricular	1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE
			ARTE	2	0	0
CÓDIGO	FORMAÇÃO GERAL BÁSICA – FGB	LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	EDUCAÇÃO FÍSICA	2	0	2
			LÍNGUA INGLESA	2	2	0
			LÍNGUA PORTUGUESA	3	3	4
			FILOSOFIA	2	0	0
		CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	GEOGRAFIA	2	2	0
			HISTÓRIA	2	2	0
			SOCIOLOGIA	0	2	0
		MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	MATEMÁTICA	3	3	4
			FÍSICA	2	0	2
		CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	QUÍMICA	2	2	0
			BIOLOGIA	2	2	0
			TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA	24	18	12
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA				800	600	400
CÓDIGO	PARTE FLEXÍVEL OBRIGATORIA - PFO		PROJETO DE VIDA	2	1	1
			EDUCAÇÃO FINANCEIRA	2	2	2
			PENSAMENTO COMPUTACIONAL	2	0	0
			SUBTOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – PARTE FLEXÍVEL OBRIGATORIA	6	3	3
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA E PARTE FLEXÍVEL OBRIGATORIA				30	21	15
CÓDIGO	ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADO DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS DA NATUREZA		MATEMÁTICA I	0	3	0
			FÍSICA I	0	2	0
			BIOLOGIA I	0	2	0
			MATEMÁTICA II	0	2	2
			BIOLOGIA II	0	0	3
			QUÍMICA I	0	0	3
			FÍSICA II	0	0	3
			QUÍMICA II	0	0	2
			FÍSICA III	0	0	2
			SUBTOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – ITINERÁRIO FORMATIVO			
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – PARTE FLEXÍVEL OBRIGATORIA E ITINERÁRIO FORMATIVO				6	12	18
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO PARTE FLEXÍVEL OBRIGATORIA E ITINERÁRIO FORMATIVO				200	400	600
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS^{2,3}				30	30	30
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAL				1000	1000	1000

¹ Matriz Curricular de acordo com a LDB n.º 9.394/96

² Serão ofertadas 06 aulas de 50 minutos por dia, de 2ª a 6ª feira, totalizando 5 horas diárias.

³ No turno da noite serão ofertadas 05 aulas presenciais diárias de 50 minutos, de 2ª a 6ª feira, acrescidas de atividades não presenciais equivalentes a 05 aulas semanais de 50 minutos, totalizando 30 aulas na semana e 1000 horas anuais, conforme prevê a Deliberação n.º 04/2021 – CEE-PR, a serem orientadas pela DEDUC na forma de complementação de carga horária.

ANEXO 3 – Transcrição das entrevistas com os docentes.

Pesquisador: Estamos iniciando aqui a entrevista com os professores. Vou pedir que o professor se apresente, falando um pouco do seu nome, idade, sexo, tempo de formação, tempo de atuação no magistério, tempo de atuação no ensino médio, quantas escolas trabalha, e alguma outra informação que julgue necessária.

Entrevistado: Meu nome é Rafael José Paupério, minha idade é 42 anos, sexo masculino, tempo de formação desde 2004, tempo de atuação no magistério desde 2006, e tempo de atuação no ensino médio, com precisão não vou saber relatar, mas já fazem alguns anos que eu trabalho com o ensino médio. O ano passado trabalhei com o novo ensino médio.

Pesquisador: Agora, quanto ao planejamento do primeiro ano do novo ensino médio, você prefere utilizar um planejamento próprio ou utiliza o planejamento disponível no registro de classe online? E se você poderia fazer algumas considerações sobre o planejamento disponível no RCO?

Entrevistado: Eu utilizo o planejamento disponível no RCO e faço algumas intervenções também neste planejamento, principalmente quando tange a questão mais prática, até porque a escola não tem toda a estrutura que teria que ter para seguir o planejamento à risca, então a gente acaba fazendo algumas adaptações, principalmente na questão prática.

Pesquisador: A segunda pergunta era bem mais ou menos isso sobre o que você havia comentado, se quanto ao planejamento do RCO para o primeiro ano, se você faz alguma adequação, se as adequações se dão nos conteúdos ou na abordagem dos conteúdos, se você pode falar alguma das adequações que você realiza.

Entrevistado: Então, tem alguns conteúdos que é impossível a realização da prática, então a gente acaba neste momento, até porque eu entendo que a Educação Física, ela se difere das outras disciplinas e ela tem uma característica única em relação às outras disciplinas do Novo Ensino Médio, que é a questão do trabalho com o corpo humano de uma forma prática, de uma forma física, de uma forma diferenciada em relação às outras disciplinas. E aí a gente acaba, de certa maneira, quando eu tenho um conteúdo que eu vejo que não consigo aplicar ele na prática, eu acabo substituindo aquela aula que estaria disponível para aquele conteúdo por uma outra aula em que eu consiga, dentro das condições estruturais da escola e dos equipamentos que eu tenha, poder realizar essa prática.

Pesquisador: Muito bem. Então, quanto aos conteúdos da Educação Física, qual a sua percepção entre o que foi proposto no Novo Ensino Médio e o que era proposto no ensino médio anterior?

Entrevistado: Olha, com relação aos conteúdos da Educação Física eu não vi grandes diferenças, não. Eu achei que os conteúdos são os mesmos, o que muda um pouco é a abordagem dos conteúdos.

Pesquisador: Na sua percepção, o Novo Ensino Médio propõe alguma mudança na abordagem dos conteúdos da Educação Física em relação ao ensino médio anterior? Você, sim, consegue citar, explicitar alguma dessas diferenças? Eu acredito que sim, que ele traz uma abordagem diferente e essa abordagem está mais voltada, na minha opinião, para a finalidade desse novo ensino médio, que é promover, ainda mais, uma formação profissional do meu aluno e deixando, muitas vezes, de lado a parte de formação de cidadania.

Pesquisador: Qual avaliação você pode fazer em relação à receptividade dos estudantes em relação ao novo ensino médio e a educação física?

Entrevistado: Olha, a recepção deles, na minha opinião, não foi boa. Eu falo por este ano, não pelo ano passado, mas falo por este ano, em que eu tenho aula de Educação Física no primeiro ano e esta aula de Educação Física, as duas aulas que eu tenho de Educação Física no primeiro ano, semanais, uma está na quinta aula e a outra na sexta aula. E esta sexta aula eu vejo um grande problema, principalmente no que tange à Educação Física, porque, muitas vezes, o aluno não se alimenta de forma adequada em relação à questão da merenda escolar.

Às vezes, a própria merenda é algo muito simples, uma bolacha com chá, alguma coisa mais. E quando chega para eu fazer minha aula prática no sexto horário, além de enfrentar dificuldades relacionadas à questão climática, porque a nossa região é uma região litorânea, então, em meses do ano, o sol é muito forte, e esta sexta aula, ao meu ver, prejudicou a Educação Física.

Pesquisador: Na sua escola houve a percepção da integração de conteúdos com os demais componentes da área de linguagem. Você pode falar um pouquinho sobre isso?

Entrevistado: Sim, houve uma integração entre esses conteúdos, até porque vários materiais didáticos foram propostos nesta área, nessa área de integração. Então, os livros até escolhidos, acredito, pela SEED para poder desenvolver, e os próprios slides que são disponíveis para nós, levam em consideração esta parceria entre

esses conteúdos, essas áreas de linguagem, que é a língua estrangeira, o Português, Artes e a Educação Física. Porque, de certa forma, tem uma integração, mas a gente pode sentir algumas limitações.

Pesquisador: Na sua opinião, dadas as condições atuais, quais seriam os limites e possibilidades de um trabalho integrado da educação física com os outros componentes da área de linguagem? Quais seriam essas possibilidades que você vê de um trabalho integrado da educação física na área como um todo, na área de linguagem?

Entrevistado: Existe um trabalho integrado, mas ele é um trabalho, ao mesmo tempo que ele é integrado, ele é individualizado. Porque cada professor trabalha o seu conteúdo de uma forma em que ele segue uma certa lógica, uma lógica de coerência entre essas quatro disciplinas, que fazem parte da área temática de linguagem, mas em nenhum momento nos é propiciado um momento em que é feito um trabalho realmente integrado entre as quatro áreas. São feitos trabalhos estanques, como se a única diferença, ao meu ver, é que ambos estão falando no mesmo momento e da mesma temática.

Pesquisador: A mantenedora promoveu alguma formação continuada sobre o Novo Ensino Médio ou sobre o ensino da Educação Física no NEM? E como você se sente em relação a isso? Ela promoveu, mas de uma forma muito rasa.

Entrevistado: De uma forma muito curta e simples. Então, nós professores é que tivemos que ir atrás para entender um pouco mais. Foi algo muito repentino, posso dizer assim. Não foi nada que teve uma preparação.

Pesquisador: Na sua opinião, qual seria a importância da formação continuada nesse processo de implementação do novo Ensino Médio?

Entrevistado: Eu acredito que seja importante. Se esse novo ensino médio vir a perdurar, eu acho que é importante a formação continuada. Sendo que, na minha opinião, essa formação continuada deveria ser um pouquinho mais democrática. Ela é muito que não permite uma liberdade maior para os professores para estar escolhendo essas temáticas, o que vai ser trabalhado...

Pesquisador: Para finalizar, eu deixo um espaço para que você possa fazer suas considerações que julgue necessário. Achou alguma coisa que queira falar a mais? Fique à vontade.

Entrevistado: Em relação ao novo ensino médio, é como eu falei. Eu acredito que

ainda falta, para as pessoas que elaboram esse tipo de proposta, uma visão mais realista da escola, da estrutura das escolas.

Eu não vejo nenhum tipo de consulta com o próprio interessado, que são os alunos. Ao meu ver, esse aumento de carga horária trouxe também um cansaço mental ainda maior para os alunos, dificultando ainda mais, na minha visão, o aprendizado. Então, eu julgo necessário que haja uma reflexão maior sobre esse Novo Ensino Médio, principalmente que essa reflexão seja feita pelos envolvidos. E não por tecnocratas.

Pesquisador: Então, reitero aqui os nossos agradecimentos pela disponibilidade em participar da pesquisa. E digo que os dados estarão à disposição de quem estiver interessado em entrar em contato com o pesquisador. Nossos contatos estão aí no termo de consentimento. E agradeço a sua participação, professor.

Entrevistado: Muito obrigado. Eu que agradeço a consulta e um ótimo estudo para o professor.

Docente do Colégio Estadual Sertãozinho

Pesquisador: Primeiramente, gostaria de reafirmar os preceitos éticos da pesquisa da confidencialidade e os objetivos da pesquisa, que é analisar como foi essa inserção da Educação Física no Novo Ensino Médio, especificamente aqui no município de Matinhos. Agradecemos a disponibilidade em receber e começamos sempre com a apresentação do entrevistado, nos falando o nome, a idade, o sexo, o tempo de formação, o tempo de atuação no magistério e o tempo de atuação no Ensino Médio.

Entrevistado: Ok. Meu nome é Admilson Marconato. Eu sou habilitado, formado desde 97. Trabalho com educação desde 94 no Estado. Concursado efetivo desde 2003. Trabalho com o Ensino Médio desde o ano de 2000.

Pesquisador: Vamos falar um pouquinho de planejamento. O planejamento do primeiro ano do Ensino Médio. O professor prefere utilizar um planejamento próprio ou utiliza o disponível no RCO? É, e se poderia fazer algumas considerações sobre esse planejamento disponível no RCO?

Entrevistado: Ok. Eu já vinha desde o ano 2000 trabalhando com um aprofundamento teórico sobre saúde e qualidade de vida no Ensino Médio. Então, eu já tinha um material particular e que eu aperfeiçoei durante o PDE. Certo? Então, eu já tinha uma experiência teórica nessa área. Aí, com a implementação do RCO,

eu faço um uso duplo. Eu uso algumas aulas que eles disponibilizam e complementam com o material próprio.

O ano passado ele foi muito desorganizado. Assuntos muito na área de sociologia, muito de debate social e que eu senti falta das questões biológicas.

Pesquisador: Quanto ao planejamento do RCO para o primeiro ano, o senhor faz as adequações e utilizá-lo.

Entrevistado: Sim.

Pesquisador: Essas adequações se dão tanto no conteúdo quanto na abordagem?

Entrevistado: Nas atividades práticas e nos conteúdos. Eu utilizava anteriormente a abordagem da educação física renovada. A partir do doutor da UEL. Esqueci o nome. Eu me lembro que o nome era Educação Física Renovada.

Pesquisador: Saúde Renovada.

Entrevistado: Saúde Renovada. Era o que eu tinha como abordagem anterior e o que eu usava. As adaptações que eu fiz foram trazer esse conteúdo onde havia falta dele no RCO.

Pesquisador: Quanto aos conteúdos da educação física, qual a sua percepção entre o que foi proposto para o Novo Ensino Médio e o que era proposto lá no ensino médio velho, no Ensino Médio anterior?

Entrevistado: Porque na realidade, no ensino médio anterior, a gente não tinha uma unificação. Cada profissional tinha a sua abordagem, trabalhava na sua linha e a gente não tinha uma unificação. Hoje, se você seguir o RCO, você vê que a gente tem uma linha única. Mas eu não uso.

Pesquisador: Na sua percepção, o novo ensino médio propõe alguma mudança na abordagem dos conteúdos da Educação Física em relação ao ensino médio anterior?

Se sim, poderia expressar alguma diferença?

Entrevistado: Não. Nova abordagem? Não.

Pesquisador: Qual a avaliação que o professor pode fazer em relação à receptividade dos estudantes em relação ao novo ensino médio e a educação física?

Entrevistado: Alguns alunos estranharam a questão de discussões teóricas, questões sociológicas dentro da Educação Física, mas com as adaptações que eu fiz, eu consegui contornar esse estranhamento. Hoje, no segundo ano, na questão das exatas, que eles não têm educação física, reclamações a todo momento.

Pesquisador: Na sua escola, houve uma percepção de uma integração dos

conteúdos da Educação Física com os demais componentes da linguagem?

Entrevistado: Não. Tanto é, eu tenho uma noção pessoal de que a Educação Física hoje é uma área esquizofrênica. No cargo brasileiro de ocupações, nós somos da área de saúde biológica. Dentro do MEC, nós somos da área de linguagens. Estranho, né?

Pesquisador: Na sua opinião, dadas as condições atuais quais seriam os limites e possibilidades de fazer um trabalho integrado da educação física com os outros componentes da linguagem. Com a língua portuguesa, com a língua inglesa, com a Arte. Dadas as condições que nós temos hoje na educação física.

Entrevistado: A experiência que eu estou tendo esse ano, com o segundo ano, que é a específica de linguagens e humanas, a abordagem que eles colocaram apenas como a prática desportiva, é impossível essa inserção.

Pesquisador: A mantenedora promoveu alguma formação continuada sobre o novo ensino médio ou sobre o ensino da educação física no novo ensino médio? E como é o seu sentimento em relação a isso?

Entrevistado: Eu vou te passar a experiência que eu tive com o conteúdo da prática desportiva do segundo ano. Eu só tive acesso ao conteúdo pesquisando dentro do site. Eu fui atrás, abaixei a apostila, li a apostila e executei. Nós tivemos uma formação de uma hora e meia no núcleo há 15 dias atrás. Praticamente agora no mês de maio. Então, quer dizer, não houve formação nenhuma, orientação muito pouco e o que eu percebo é que a Educação Física é um conteúdo que está sendo excluído do conteúdo do novo Ensino Médio.

Pesquisador: Na sua opinião qual seria a importância da formação continuada nesse processo de implementação do Novo Ensino Médio?

Entrevistado: A implementação do Novo Ensino Médio exige tanto uma mudança de abordagem quanto uma interdisciplinaridade entre as áreas que foram envolvidas no processo. E esse processo de interdisciplinaridade entre a troca de informações entre as áreas para uma formação melhor para o aluno, não houve e não há previsão que aconteça em momento nenhum. Então ela é importante, a gente precisa interagir entre as áreas para que o aluno tenha uma formação melhor. E pelo que eu estou vendo, a gente continua trabalhando em áreas estanques, cada um dentro do seu quadradinho.

Pesquisador: Para finalizar, deixo um espaço para que possa fazer suas considerações que julgue necessário

Entrevistado: Eu espero que o Novo Ensino Médio seja revisto o quanto antes, porque ele vai causar uma fratura na formação desses alunos que estão no Ensino Médio que será irreversível. É isso que eu espero. E que a formação de Educação Física seja visto com outros olhos, porque ela está sendo excluída e deixada à escanteio.

Pesquisador: Então gostaria de reiterar os agradecimentos para o professor por participar da pesquisa e que os dados vão estar disponíveis assim que a gente tenha finalizado a pesquisa e os nossos contatos, tanto meu quanto do meu orientador, estão ali no Termo de Consentimento. Muito obrigado, professor.

Docente do Colégio Estadual Gabriel de Lara

Pesquisador: Antes de a gente iniciar, eu reafirmo os preceitos éticos da pesquisa, da confidencialidade, e os objetivos que são entender como é que foi a inserção da Educação Física nesse Novo Ensino Médio a partir do ano de 2022. Então, para iniciar, nós pedimos que o entrevistado se apresente, falando o seu nome, a idade, o sexo, o tempo de formação, o tempo de atuação do magistério, o tempo de atuação no ensino médio, e outros, se trabalha mais em uma escola ou não, e alguma coisa aí sobre a sua trajetória profissional.

Entrevistado: Meu nome é Ismael Pereira dos Santos Neto, tenho 42 anos, sexo masculino, tenho tempo de formação desde 2004, 18 anos, tempo de escola o mesmo, hoje atuo no Colégio Gabriel de Lara apenas, tenho aulas no Ensino Médio, ano passado no caso, o ensino Médio e Fundamental.

Pesquisador: Vamos falar um pouquinho sobre o planejamento do primeiro ano do Novo Ensino Médio. Você utilizou um planejamento próprio ou usou o que estava disponível no RCO? Você poderia fazer algumas considerações sobre esse planejamento que está disponível no RCO?

Entrevistado: Usei o que estava disponível no RCO, com pequenas alterações. Isso, você poderia fazer algumas considerações sobre esse planejamento ali que está disponível no RCO?

Entrevistado: Em que sentido? É um planejamento que vem pronto, eu acho interessante o sistema que eles mandam, o problema é a forma que eles mandam, as aulas como é que estão dispostas, conteúdos que às vezes se repetem, em todos os anos os conteúdos são os mesmos praticamente, o aluno no primeiro ano vê, por

exemplo, esporte de aventura, slackline, surf, skate, o aluno vê no nono, vê no oitavo, vê as mesmas coisas, isso é um grande problema.

E as alterações que eu faço, inclusive na parte da recreação, que os alunos precisam dessa aula mais recreativa e que no RCO não abre espaço para isso.

Pesquisador: A segunda pergunta era bem sobre isso, você faz alguma adequação e se essas adequações se dão nos conteúdos ou na abordagem dos conteúdos?

Entrevistado: Dá no conteúdo alguma coisa que altera e na abordagem dos conteúdos a mesma coisa.

Pesquisador: Agora eu queria que você falasse um pouco sobre os conteúdos, se você percebeu que houve alguma mudança entre o que era proposto no ensino médio anterior e o que está proposto e colocado no novo ensino médio?

Entrevistado: Houve mudança no sentido de que para querer padronizar o conteúdo para todo estado. Então, por exemplo, antigamente tinha escola que trabalhava os quatro esportes de quadra, tinha escola que incluía outros temas, sempre dentro dos eixos, jogos e brincadeiras, esportes, ginástica, lutas e dança. Então, essa questão da padronização eu acho bacana, porque o aluno sai da escola aqui e vai para a outra, ele vai ter o mesmo conteúdo trabalhado. O grande problema é que o conteúdo que vem é muito teórico, então você não tem muito espaço para a parte prática. Então, se você levar ao pé da letra todo o conteúdo trabalhado no RCO, você acaba priorizando mais o teórico, porque o prático, a educação física tem que ser mais prática, na minha opinião. É isso.

Pesquisador: Então, na sua percepção, essa mudança, o novo ensino médio propõe alguma mudança na abordagem dos conteúdos em relação ao ensino médio interior, se você percebe?

Entrevistado: Tem a mudança no sentido de querer priorizar mais a educação física do que as aulas práticas. E isso é um grande problema para nós, porque as aulas práticas, na minha opinião, têm que ser abordadas mais do que a teórica. Então, do ano passado para esse ano já houve uma mudança, já houve uma mudança nessa questão, mas, mesmo assim, precisa melhorar ainda.

Entrevistado: Do velho ensino médio para o novo, os eixos são os mesmos. Eu acho que são os eixos, eles são os mesmos. O que muda foi a inclusão de um conteúdo mais padronizado.

Pesquisador: Qual a avaliação que você pode fazer em relação à receptividade dos estudantes em relação ao novo ensino médio e a educação física em geral?

Entrevistado: O novo ensino médio está mais complicado. A grande maioria dos alunos são contra esse novo ensino médio. Até teve movimento aqui para revogação desse novo ensino médio dentro da escola. Acredito que o que se falou muito do Novo Ensino Médio no conteúdo de Educação Física, dentro dos eixos, não mudou nada praticamente.

Entrevistado: A diferença é que, por exemplo, em lutas, ele vem definindo lá as lutas que você vai trabalhar. Então mudança geral não teve, teve uma repaginação. Aqui na sua escola, você ouve a percepção de uma integração dos conteúdos com os demais componentes curriculares da linguagem? Porque no novo ensino médio, teoricamente, a educação física deveria estar integrada junto com a arte, junto com a língua inglesa, junto com a língua portuguesa.

Entrevistado: Eu não percebi por que a gente não tem esse contato com os outros professores nessa questão. Não existe, até a gente vê que alguma coisa bate, mas não tem a noção disso. Com conta de que separa áreas, cada um vai dar aula da sua e acaba não havendo essa, como vou dizer, uma integração.

Pesquisador: Então, na sua opinião, dadas as condições atuais, quais seriam os limites e as possibilidades de um trabalho integrado da educação física com os outros componentes da linguagem?

Agora vai vir o recreio. Consegue dar pausa?

Pesquisador: Então a gente parou na pergunta 7, né? Na sua opinião, dadas as condições atuais, quais seriam os limites e as possibilidades de um trabalho integrado da educação física com os demais componentes curriculares?

Entrevistado: Os limites, eu acredito que a escola não está preparada para receber esse ensino médio. Por conta estrutural, acredito que nenhuma escola esteja. E as possibilidades de você ter isso seria justamente você ter recurso maior, né? Tanto material financeiro e uma abordagem diferenciada aí no trabalho. O problema que foi, na minha opinião, que chegou a toque de caixa esse ensino médio, não houve um trabalho de conversa com os professores, curso, capacitação para que isso acontecesse. Chegou, vai ser assim, ninguém entendeu nada e as aulas, na minha opinião, continuam as mesmas. Entrevistado: Mudou -se no papel, mas o novo ensino médio existe no papel, mas na realidade ele é fictício. Ele só teve, vamos dizer assim, uma maquiagem que não funciona.

Pesquisador: A mantenedora promoveu alguma formação continuada sobre o novo ensino médio, né? Era mais ou menos isso que você estava falando anteriormente, e

qual seria a importância de uma formação continuada para fazer uma implementação efetiva do novo ensino médio?

Entrevistado: A formação, eles levaram alguns professores para a Foz que deveriam vir para a escola aqui e repassar o novo ensino médio como seria. O grande problema é que se abordou em dois dias de formação algo muito básico do que seria o novo ensino médio, algo muito, sem nenhuma, vamos dizer assim, algo muito básico dessa implementação do novo ensino médio, né? E você não tem uma formação continuada para isso. O governo até poderia utilizar a plataforma que ele está de formadores para isso, mas essa plataforma aborda outras coisas que, na minha opinião, também é um curso muito fraco, né?

Entrevistado: Eles pegam as trilhas, a gente fala das trilhas, desenvolve uma aula e apresenta. Então, poderia ter usado esse espaço para discutir essa implementação que, na minha opinião, tem que parar, né? Acho que o novo ensino médio, desta forma, não deu certo. O ensino médio precisava de mudança, mas a mudança, da forma que foi, foi extremamente sem ordem, sem nenhuma capacitação, sem nenhum planejamento, algo a toque de caixa.

Pesquisador: Então, ali para finalizar, eu deixo aqui um espaço aberto para que você possa fazer as suas considerações, que você julgue adequada, se você sentiu a necessidade de alguma pergunta que precisaria estar posta. Então, como é que você vai fazer aí as suas complementações e as suas considerações finais?

Entrevistado: Esse novo ensino médio, ele vem justamente para separar cada vez mais o filho do trabalhador, tendo uma educação fraca, sem o objetivo de preparar para o vestibular, para o futuro, e simplesmente um conteúdo que vai fazer com que o aluno se torne mais uma pessoa lançada no mercado de trabalho sem as mínimas condições. Então, ele é um ensino médio que separa as pessoas.

Então, o filho do pobre que estuda em escola pública vai ter uma educação totalmente fraca diante do que um aluno de uma escola particular vai ter. Então, começa por esse ponto. Os temas que os planejamentos vêm, em outras disciplinas, eu posso falar da minha, mas em outras disciplinas acho interessante tocar, que são conteúdos que não dão uma formação adequada para os alunos. Então, isso é muito complicado.

Outra coisa é que para você implementar um ensino médio como eles querem, na minha opinião, teria que ser feita uma escola nova só para o ensino médio, para receber os alunos com mais salas de aula, com mais quadra, com equipamentos

adequados para atender melhor esses alunos. Aí isso não foi feito. Então, eles utilizaram uma estrutura que já era defasada para implantar um ensino médio que não tem as mínimas condições de serem implantados da forma que estão. Então, acho que é um grande problema.

Entrevistado: Ele tem que ser, não revogado, na minha opinião, mas ele tem que ser refeito. Eu acho que essa pausa que foi dada no ensino médio foi importantíssima, porque a implementação estava feita totalmente de forma errada, fraca, sem nenhuma mudança. Na minha opinião, o ensino médio continua a mesma coisa do que era. A diferença, como eu já disse antes, é uma maquiagem que eles passaram para dizer que foi ensino médio e cansativo para os alunos.

Essa questão da sexta aula é mais cansativa. A escola não é adequada para isso. Professores que ficam da sexta já emendam com a aula da tarde. Então, nós temos todos uns problemas que precisam ser corrigidos, mas isso não se corrige com uma implementação. Isso tem que ter uma estrutura, um planejamento para essa implementação. Acredito que no Brasil não foi feita nenhuma escola teste para prever se ia dar certo. Principalmente, vai ser assim, pronto, toque de caixa e empurrado. Acredito que sem formação, sem curso, sem uma escola estruturada para esse novo ensino médio, como eles propuseram, não tem como.

Entrevistado: Ou ele é reformulado ou revogado. Acredito que uma reformulação seria mais interessante, mas da forma que está é impossível que dê certo. Ele vai continuar o mesmo que era, só com a palavra novo na frente. Então, reiteramos aqui o nosso agradecimento pela disponibilidade de participar da pesquisa e deixamos os nossos contatos para qualquer dúvida, qualquer solicitação e os dados vão estar disponíveis para futura consulta.

Pesquisador: Muito obrigado.